



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA**

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL

Modalidade de Educação a Distância

**GOIÂNIA - GO
Junho/2025**

DADOS DA UNIDADE ACADÊMICA

CNPJ	10.870.883/0010-35
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008)
Nome Fantasia	Câmpus Aparecida de Goiânia
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira (antiga Rua Mucuri), Qd 1, Lt 1-A – Parque Itatiaia.
Cidade/UF/CEP	Aparecida de Goiânia-GO - CEP: 74968-755
Telefone/Fax	62 3507-5950
Site da Unidade	http://ifg.edu.br/aparecida

QUADRO DE APRESENTAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso	Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural na modalidade de Educação a Distância.
Forma de oferta	EaD
Código e Área do Conhecimento segundo tabela CAPES	Artes 8.03.00.00-6
Modalidade	A Distância (EaD)
Carga horária total	2550h
Polos	Goianésia, Luziânia, Águas Lindas, Pirenópolis e Caldas Novas
Câmpus vinculado à oferta	Aparecida de Goiânia
Horário de Funcionamento	Atividades assíncronas durante a semana e atividades síncronas aos sábados - Momentos presenciais a serem agendados nos Polos ofertantes.
Duração do curso	36 meses
Início previsto do curso	Setembro 2023
Número de vagas	150
Unidade Proponente	Câmpus Aparecida de Goiânia
Unidade Administrativa Responsável pela execução	Diretoria de Educação a Distância- Pró-Reitoria de Ensino (DEaD/PROEN)
Coordenador(a) do Curso	Selecionado via edital público pela instituição ofertante.
Público-alvo	Egressos do Ensino Médio e trabalhadores do campo da produção cultural, arte, cultura e afins.

HABILITAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Habilitação: Tecnólogo em Produção Cultural	Carga Horária
Disciplinas	2310
Projeto de Conclusão de Curso	90
Atividades complementares	150
Carga Horária Total do Curso	2550

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Reitora

Maria Valeska Lopes Viana

Pró-Reitora de Ensino

Willian Batista dos Santos

Pró-Reitor de Extensão

Lorena Pereira de Souza Rosa

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Helen Betane Ferreira Pereira

Diretora de Educação a Distância do IFG

Wellington Cardoso de Oliveira

Coordenador Geral UAB/IFG

Néri Emílio Soares Júnior

Coordenador Adjunto UAB/IFG

Eduardo de Carvalho Rezende

Diretor Geral do Câmpus Aparecida de Goiânia

Mara Lina Rodrigues

Chefe do Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus Aparecida de Goiânia

Glaucia Rosalina Machado Vieira

Gerente de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão Câmpus Aparecida de Goiânia

Equipe de Elaboração do Projeto de Curso

Prof. Dr. Alexandre José Guimarães

Prof. Ms. Constantino Isidoro Filho

Profa. Ms. Elza Gabriela Godinho Miranda

Profa. Dra. Luciana Gomes Ribeiro

Prof. Ms. Roberto Rodrigues

Prof. Ms. Sandro Ramos de Lima

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. FUNDAMENTAÇÃO	09
3. JUSTIFICATIVA	12
4. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO	14
5. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO E FORMA DE INGRESSO	15
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO	15
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	17
8. METODOLOGIA E RECURSOS	29
9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	32
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	32
11. FUNCIONAMENTO	34
12. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	35
13. ESTRUTURA FÍSICA	35
14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	36
15. AVALIAÇÃO DO CURSO	38
16. ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	39
17. APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS	43
18. CERTIFICAÇÃO	44
19. ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	44
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	47
21. EMENTAS	49

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Goiás (IFG) compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que também criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Trata-se de especificidades que constituem o Sistema de Ensino Federal pertencente ao Ministério da Educação (MEC).

A Lei nº 11.892/2008 estabelece como um dos objetivos dos Institutos, no Capítulo II, Seção III, Art. 7º, inciso VI, ministrar em nível de educação superior, entre outros os “a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;”. A proposta do curso superior de Tecnologia em Produção Cultural, a ser realizado em oferta única, visa afirmar a responsabilidade da Rede Federal de Educação Profissional com o seu lócus de atuação, que é o mundo profissional, a partir do respeito e compromisso com a cidade de Aparecida de Goiânia e seus contornos e desafios culturais. Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural visa à formação de trabalhadores do campo da cultura e das artes.

2. JUSTIFICATIVA

O município de Aparecida de Goiânia, emancipado em 14/11/1963, possui uma área total de 278,539 km², com população de 555.657 (IBGE, 2010), tendo, pois, uma densidade demográfica de 1.580,27 hab/km² (segunda maior da região metropolitana, ficando atrás somente de Goiânia). Segundo estimativa populacional de 2020 conta com uma população de 590.146 e com uma densidade demográfica de 2.118,71 hab/km² (IBGE, 2020). É o segundo maior município da Região Metropolitana de Goiânia, composta por 20 municípios. O conjunto da Região Metropolitana de Goiânia soma um total populacional da ordem de 2.493.792. Isto corresponde a 36,79% da população do Estado de Goiás.

Em toda a extensão setentrional, na fronteira com Goiânia, há um intenso processo de conurbação, no qual as paisagens das duas cidades se misturam em uma única realidade urbana. Contudo, devido ao fato de Aparecida de Goiânia ser a segunda maior cidade da região metropolitana e devido à própria dinâmica deste tipo de realidade urbana, a interação cotidiana entre os vários municípios é uma realidade. Deste modo, tendo presente que a cidade polarizadora de maior importância é a capital, não se pode desconsiderar, que devido à dinâmica de empregos, transporte urbano de massa etc., que é integrado em toda a região metropolitana, a

interconexão dos municípios é um dado real. Nesse sentido, a implantação de cursos que atendam às demandas econômicas, sociais e culturais da cidade de Aparecida de Goiânia impacta no fortalecimento da região, contribuindo para que, cada vez mais, a cidade possa concentrar ações de formação e capacitação, promovendo uma maior expansão de suas atividades e sua contínua potencialização.

A realidade da Educação Superior em Aparecida de Goiânia, conforme dados do “*Relatório de estudo e pesquisa natural, social, econômica e educacional do município e da região de influência do IFG, Câmpus aparecida de Goiânia (2022-2025)*”, elaborado pela Comissão Central responsável por coordenar o trabalho de elaboração do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV), no que tange tanto à oferta de cursos de graduação quanto a cursos de pós-graduação e outros, revela a grande lacuna que se abate sobre a cidade neste campo de formação humana e a necessidade de investimentos públicos neste setor. Evidencia, ainda, a relevância do Instituto Federal de Educação de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia, na implementação e na ampliação da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, visto que o mesmo está plantado numa cidade com mais de meio milhão de habitantes e, pelos dados levantados de estudantes inscritos em processos seletivos que procuram as redes privadas de ensino, possui demanda ociosa que precisa ser atendida com educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada.

O Câmpus Aparecida de Goiânia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás foi inaugurado em abril de 2012, em amplo projeto de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O município de Aparecida de Goiânia foi contemplado por ser o segundo maior do Estado em número de habitantes, com expressivo potencial econômico e cultural e demandas sociais. A unidade do IFG em Aparecida atua no desenvolvimento socioeconômico do Estado e, em especial, da Região Metropolitana de Goiânia, ao oferecer ampla estrutura educacional pública, gratuita e de reconhecida qualidade.

O Câmpus Aparecida de Goiânia atua nas modalidades de ensino: Ensino médio integrado (EMI), Educação de Jovens e adultos (EJA), cursos superiores (Licenciatura e Bacharelado) e no Mestrado Acadêmico (Artes). A atuação se dá a partir dos seguintes eixos tecnológicos: Produção Alimentícia, Infraestrutura, Desenvolvimento Educacional e Social (Licenciaturas), Controle e Processos Industriais e Produção Cultural e Design. Buscando estabelecer as diretrizes propostas pela natureza do instituto, além de formar e qualificar profissionais, no Câmpus

Aparecida de Goiânia, são realizadas pesquisas e diversas ações de ensino, pesquisa e extensão, de cunho cultural, científico e tecnológico, que se relacionam com as modalidades de ensino e curso ofertados, além de estabelecer parâmetros para observação da realidade da instituição e do município, fornecendo subsídios para proposição de oferta de novos cursos no Câmpus.

Na modalidade de ensino médio integrado (EMI), são ofertados os seguintes cursos: Técnico em Alimentos; Técnico em Edificações e Técnico em Química. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), são ofertados os cursos de Técnico em Modelagem do Vestuário e Técnico em Alimentos. Em relação aos cursos superiores, há a oferta do curso de Bacharelado em Engenharia Civil e das Licenciaturas, uma em Dança e a outra em Pedagogia Bilíngue. No âmbito da pós-graduação é ofertado o curso de Mestrado Profissional em Artes.

Atualmente, no eixo Produção Cultural e Design, o Câmpus Aparecida de Goiânia oferta apenas o curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário na modalidade EJA. A implantação do curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural e Design vem, então, fomentar uma área de conhecimento pouco explorada academicamente, sendo, portanto, um campo fértil e propício a investigações, sistematizações, explorações e trocas ricas e consistentes no contexto educacional e cultural no qual se insere. Além disso, a possibilidade de diálogos próximos com os eixos tecnológicos que contemplam os cursos na área de Artes fortalece, ainda mais, o fomento às áreas de conhecimento que atravessam os campos cultural e artístico.

A dimensão imediata da Cultura nos traz a ideia de um sentido circunscrito à produção artística ou às práticas culturais que expressam os saberes e fazeres de uma comunidade. Contudo, a cultura se articula com outros processos que constituem a nossa vida. A produção cultural envolve também uma importante dimensão econômica onde o investimento nas suas potencialidades tem se transformado em uma ferramenta fundamental do desenvolvimento sustentável. É preciso entender a cultura como investimento econômico e fonte criadora de riquezas com grande potencial a ser explorado. Este aspecto é muito importante quando pensamos nas possibilidades de geração de postos de trabalho e de desenvolvimento sustentável de comunidades carentes.

Após um período recessivo em função da pandemia de Covid-19 a retomada do crescimento econômico é uma necessidade urgente em todos os setores da sociedade. O Campo da Cultura apresenta atualmente perspectivas e condições estratégicas de ocupar importante posição neste processo. Para tanto é necessário qualificar a ação dos agentes sociais envolvidos

no mundo do trabalho cultural. Temos um mercado em crescente expansão no estado de Goiás e no Brasil.

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural na modalidade de Educação a Distância vem atenuar a necessidade de qualificação de um profissional capacitado para atuar no campo da produção e administração cultural que, cada vez mais, tem exigido uma atuação reflexiva, crítica e especializada dentro do mundo do trabalho, buscando o seu reconhecimento e a legitimidade profissional e, ao mesmo tempo, a estabilidade do pleno exercício da profissão.

O curso propicia a formação e a qualificação de profissionais para a cultura que queiram dinamizar instituições, viabilizar projetos e aprimorar os serviços culturais. Para isso, serão oferecidas disciplinas teórico-práticas que levem à reflexão e ao desenvolvimento de competências específicas para o campo da cultura, tendo como seu maior diferencial a imediata aplicabilidade das habilidades desenvolvidas em uma experiência profissional na comunidade.

3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A proposta de oferta do **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL**, na modalidade de educação a distância, atende à legislação educacional vigente, conforme os marcos regulatórios citados a seguir:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância do Ministério da Educação (MEC), que define princípios, diretrizes e critérios para a oferta de cursos na modalidade de educação a distância;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece as Diretrizes e Normas

Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação na modalidade a distância;

- Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016; que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB);
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da LDB;
- Portaria MEC nº 315, de 4 de abril de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023 do Instituto Federal de Goiás, o qual versa sobre as ações relacionadas à oferta de Educação a Distância que devem ser implementadas durante a sua vigência;
- Plano Político Pedagógico Institucional (PPPI), que dispõe sobre as Diretrizes para a Oferta de Cursos na Modalidade de Educação a Distância no âmbito do IFG;
- Portaria Capes nº 102, de 10 de maio de 2019, que regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006;
- Resolução CONSUP nº 98, de 31 de agosto de 2021, que define os procedimentos de adaptação didático-pedagógica, flexibilização curricular, terminalidade específica e aceleração de estudos para estudantes com necessidades educacionais específicas – NEE.
- Emenda Constitucional nº 48 de 2005, que cria o *Plano Nacional de Cultura (PNC)*, passa a exigir “a formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões”;
- Lei Federal 12.343/2010, que aprova o *PNC* e estabelece o *Sistema Nacional de Cultura (SNC)*, prevê que é preciso “profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais”.

4. OBJETIVO GERAL

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural visa formar profissionais que possuam conhecimentos teóricos e práticos para atuar de forma criativa, proativa, ética e crítica na gestão, produção e difusão de projetos culturais, promovendo a diversidade e a valorização das expressões artísticas e culturais em âmbito local, regional, nacional, contribuindo para o desenvolvimento cultural, social e econômico da comunidade.

4.1. Objetivos específicos

- Proporcionar uma formação profissional consistente, omnilateral, articulada às inovações tecnológicas sobre os fundamentos e processos da produção cultural, englobando conhecimentos em patrimônio cultural, fomento, legislação, difusão, memória, políticas públicas, gerenciamento de projetos, diversidade, inclusão, desenvolvimento sustentável e geração de renda;
- desenvolver habilidades de planejamento, execução e avaliação de projetos culturais, fundamentadas na valorização da diversidade cultural como elemento transformador da sociedade;
- promover habilidades relacionadas ao gerenciamento de bens e expressões artístico-culturais, nos setores público e privado, visando a valorização, democratização e a difusão do patrimônio cultural integrado ao uso sustentável e coletivo de sua dimensão econômica;
- Estimular a pesquisa e a produção acadêmica no campo da produção cultural, contribuindo para a produção de conhecimento e aprimoramento da área.
- Fomentar a proatividade cultural, incentivando os estudantes ao desenvolvimento de projetos inovadores, sustentáveis e adaptados às demandas da comunidade e do mundo do trabalho cultural;
- capacitar o profissional no uso de tecnologias e ferramentas digitais para a produção, gestão e difusão de projetos culturais, acompanhando as tendências contemporâneas na área;
- consolidar o Câmpus Aparecida de Goiânia como um espaço agregador e

potencializador das demandas artísticas e culturais da cidade;

- participar e contribuir para a profissionalização de trabalhadores do campo da cultura e das artes.

5. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO E FORMA DE INGRESSO

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural na modalidade de Educação a Distância, destina-se às pessoas que tenham, no mínimo, concluído o Ensino Médio ou equivalente. Este curso terá o seu acesso por meio de processo seletivo elaborado em acordo com os regulamentos institucionais, aberto ao público, para um total de 150 vagas distribuídas no campus e em quatro polos efetivos nas cidades de Goianésia, Águas Lindas, Pirenópolis e Caldas Novas.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO

Ao concluir o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, o egresso estará apto a gerir empreendimentos culturais atuando profissionalmente em: Centros Culturais; Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria; Espaços Culturais; Organizações não-governamentais; Órgãos públicos; Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente. Será capaz de criar, recriar, interpretar e modificar signos da cultura local, reconhecendo, classificando, analisando e adaptando as matrizes da identidade goianiense, de acordo com seus registros genéricos, históricos e político/sociais. Será capaz ainda, elaborar, propor, produzir, executar e divulgar o produto de seu trabalho e de preservar, defender e observar normas legais e códigos éticos profissionais.

As habilidades que caracterizam o perfil profissional de conclusão do curso de gestão cultural são as seguintes:

- elaborar e aplicar os componentes básicos das linguagens artísticas em projetos de ação cultural, de modo articulado;
- produzir, organizar e promover eventos, projetos e produtos artísticos e culturais e de divulgação científica;
- gerenciar recursos humanos e financeiros disponíveis para o evento;

- elaborar projetos para captação de recursos;
- planejar e executar o marketing do evento.
- avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação;
- selecionar e manipular diferentes fontes e materiais utilizados na produção de empreendimentos culturais;
- integrar estudos e pesquisas na elaboração e interpretação artística de ideias;
- correlacionar linguagens artísticas a outros campos do conhecimento nos processos de criação e gestão de atividades artísticas;
- desenvolver formas de preservação e difusão das diversas manifestações artísticas, em suas múltiplas linguagens e contextualizações;
- incorporar à prática profissional o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na área;
- reinventar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na concepção, produção e interpretação artística, a partir de visão crítica da realidade;
- utilizar com senso crítico novas tecnologias, na concepção, produção e interpretação artística;
- utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão artística;
- conceber, organizar e interpretar roteiros e instruções para a realização de projetos artísticos;
- analisar e aplicar práticas e teorias de produção das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos socioculturais;
- identificar as características dos diversos gêneros de produção artística;

- pesquisar e avaliar as características e tendências da oferta e do consumo dos diferentes produtos artísticos;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- conhecer e aplicar os princípios fundamentais dos direitos humanos, das relações étnico-raciais e da diversidade nos processos de produção cultural;
- aplicar normas e leis pertinentes ou que regulamentem atividades da área, como as referentes a direitos autorais, patentes, saúde e segurança no trabalho;
- utilizar de forma ética e responsável, as oportunidades oferecidas por leis de incentivo fiscal na produção cultural;
- observar normas legais e éticas que regulamentam a profissão artística, contribuindo criticamente para seu aprimoramento e ajustamento em face da revolução processada no organismo sócio/político/cultural.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização didático-pedagógica curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural na modalidade Educação a Distância é constituída por núcleos de conhecimentos teóricos e práticos, organizados em atividades formativas, tais como: disciplinas, projetos integrados-experimentais e estudos interdisciplinares, sendo eles estruturados pelos eixos:

- I. estudos básicos/formação geral;
- II. aprofundamento e diversificação de estudos/ área de atuação profissional;
- III. estudos integradores/ experimentais para enriquecimento curricular;

Cabe destacar que a organização curricular do núcleo II está lastreada na articulação

transdisciplinar do Laboratório de Projetos Culturais; Laboratório de Gestão Cultural e Laboratório de Produção cultural, nos quais o orientamos o processo educativo através de aprofundamento da formação teórico-prática do Tecnólogo em Produção Cultural. São disciplinas essenciais para o percurso formativo do aluno, principalmente devido à intencionalidade de indissociabilidade da teoria e a prática. Os laboratórios promovem o aprofundamento das abordagens teóricas, dentro de cada campo de estudo específico e ao mesmo tempo articulam vivências e exercícios aplicados do instrumental teórico abordado para análises e experimentações nos diversos contextos de atuação da produção cultural. Tais laboratórios convergem ainda para realização de projetos integradores a serem desenvolvidos nas disciplinas Incubadoras de Projetos. Pretende-se aqui fortalecer a articulação da teoria com a prática juntamente com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do desenvolvimento de projetos de intervenção na realidade cultural.

Na matriz curricular do curso a transversalidade está contemplada nas políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795/99, Decreto nº 4.281/2002 e Resolução nº 2, de 15/06/2012); nas discussões sobre “Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” (Lei nº 11.645, de 10/03/2008 por meio de tema recorrente nas disciplinas curriculares. Da mesma forma, a Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE nº 1, de 30/05/2012), enquanto tema transversal, está contemplada nas disciplinas do curso.

Ao longo do processo formativo o aluno também cumprirá Atividades Complementares para ampliar sua da formação científica, cultural e profissional do relacionamento do discente com a realidade social, econômica e cultural de seu território de atuação. As Atividades Complementares têm por finalidade propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em complemento ao currículo, uma trajetória autônoma, com conteúdos extracurriculares que permitam a ele enriquecer o conhecimento, permitindo o desenvolvimento de habilidades referentes à formação teórica e prática do futuro profissional, de forma flexível e interdisciplinar.

As Atividades Complementares deverão ocorrer ao longo do curso, com carga horária total de 150 (cento e cinquenta) horas, através da participação dos alunos em eventos técnicos, científicos, acadêmicos, culturais, artísticos, internos e externos à instituição; bem como na participação em visitas técnicas, atividades práticas de campo, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, projetos de iniciação científica, atuação em monitoria e apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais. Para a convalidação das horas deverá o aluno abrir

processo específico junto a coordenação de curso

O Projeto Final de Curso (PFC) é uma disciplina curricular obrigatória, ofertada no 6º período do curso superior de Tecnologia em Produção Cultural. Trata-se da elaboração, desenvolvimento de projeto final por meio da criação de um produto no contexto da Produção Cultural, realizado mediante a orientação de estudo e pesquisas articuladas às dinâmicas do território cultural de residência ou de escolha do/a estudante. Ao produto desenvolvido estará associado ainda, a produção textual acadêmica e científica de um artigo versando sobre o processo criativo e formativo do projeto desenvolvido. Quando o produto do projeto final de curso for um texto acadêmico científico, estará dispensada a produção do artigo. Considerando as especificidades da área de conhecimento de Arte e a variedade do formato e produtos da pesquisa em arte e da cultura, a possibilidade de apresentação de resultados alternativos ou complementares à escrita acadêmica é comum nos programas de graduação da área. Nos amparamos assim nesses modelos e na compreensão da diversidade cultural no país para a proposta do formato de PFC.

7.1. Prática Profissional Obrigatória

A disciplina Prática Profissional, conforme a Resolução nº 1/2021/CNE-CP, visa viabilizar atividades dentro dos recursos disponíveis e dos prazos estabelecidos, além de proporcionar aos estudantes a integração entre teoria e prática ao longo de sua trajetória acadêmica, nos cursos Superiores de Tecnologia, na modalidade Educação a Distância - EaD. São objetivos da disciplina Prática Profissional:

- Favorecer a integração curricular por meio da relação entre teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem;
- Possibilitar a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria prática, ampliando os conhecimentos do estudante;
- Possibilitar vivências relacionadas ao mundo do trabalho;
- Proporcionar experiências diretamente ligadas à habilitação profissional na área do curso.

Assim, a disciplina deve estar prevista na organização curricular dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica, pautando-se nos fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos. O trabalho deve ser considerado como princípio educativo, e a pesquisa, como princípio

pedagógico. Dessa forma, espera-se proporcionar aos estudantes oportunidades para enfrentar desafios e promover o desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias da habilitação profissional técnica e tecnológica do curso.

A prática profissional na Educação Profissional e Tecnológica pode ser desenvolvida por meio de diversas experiências, tais como:

- Experimentos e atividades pré-definidas em ambientes específicos;
- Investigação de atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção;
- Visitas técnicas virtuais;
- Uso de simuladores e observações dirigidas em ambientes físicos e/ou virtuais.

Cabe destacar que as atividades profissionais, por meio da disciplina Prática Profissional, podem ser desenvolvidas com o suporte de diferentes recursos tecnológicos, em oficinas, ateliês, estúdios, empresas, eventos, laboratórios ou salas virtuais, além de parcerias com instituições públicas ou privadas que promovam vivências ligadas ao mundo do trabalho e à habilitação profissional.

Recomenda-se, dentre outras possibilidades, o alinhamento da disciplina Prática Profissional aos eventos de extensão institucionais do IFG, diretamente ligados ao setor cultural, a saber: Festival de Artes de Goiás; Encontro de Culturas Negras e o Simpósio de Pesquisa, Ensino e Extensão - Simpeex. Recomenda-se, ainda, que a imersão à prática profissional possa estar relacionada aos eventos culturais e artísticos locais dos diferentes campus do IFG.

A execução da prática profissional nos cursos Superiores de Tecnologia a distância (EaD), por meio de Estágio Supervisionado, se diferencia da lógica dos cursos presenciais, pois nos desafia a pensar em novos modelos que viabilizem a experiência profissional dos estudantes, na etapa final do curso. Nesse sentido, apresentamos algumas justificativas para a proposição da disciplina Prática Profissional:

- A distribuição física dos estudantes em diferentes localidades;
- As dificuldades na prospecção de campos de prática profissional em municípios distintos;
- A necessidade de um número significativo de supervisores e orientadores locais;

- As limitações financeiras para o custeio de bolsas destinadas à supervisão (equivalente a uma mensalidade por supervisão);
- A ausência de estrutura administrativa nos polos para formalização do estágio, conforme os procedimentos estabelecidos pela Lei nº 11.788/2008 e na Resolução 57/CONSUP/IFG.

Assim sendo, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural prevê que a Prática Profissional se configurará como uma disciplina no quinto período do curso, com uma carga horária de 90 horas

7.2. Educação Ambiental – Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999

O Projeto Pedagógico do Curso de tecnólogo em Produção Cultural, considera a importância da articulação da educação ambiental como um componente transversal essencial, que promove a integração dos princípios de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, contextualizada, em todas as áreas do curso. A educação ambiental busca estabelecer conexões entre os problemas e desafios ambientais e os contextos sociais, culturais, políticos e econômicos nos quais estão inseridos. Isso implica considerar as particularidades locais, regionais e globais ao abordar questões ambientais.

Nesse intuito, de modo específico, as disciplinas Cultura, Territórios e cidadania, Laboratório de Projetos culturais 1, Laboratório de Gestão Cultural 1 e Laboratório de Produção Cultural, do curso Tecnólogo em Produção Cultural, viabilizam discussões ambientais para a compreensão do contexto político-econômico que envolve a apropriação e socialização de implicações socioambientais à sociedade dentro do contexto da produção cultural.

As disciplinas mencionadas buscam viabilizar ainda um arcabouço teórico- metodológico que favoreça o desenvolvimento da criticidade ambiental e o fomento à pesquisa científica nesse âmbito, pois abordam temas concernentes à cultura, política, economia e sociedade, instrumentalizando os futuros produtores na implementação de metodologias e estratégias que promovam a consciência ambiental no exercício das práticas culturais.

7.3. Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena no contexto da produção cultural

é fundamental para promover a valorização e o respeito pela diversidade étnico-racial e cultural presente na sociedade brasileira. Essa abordagem promove uma educação antirracista, que reconheça e valorize a contribuição histórica, cultural, social e política dos povos afro-brasileiros e indígenas para a formação da identidade nacional. Considerando a formação multiétnica do povo brasileiro e as características de desigualdade e preconceitos estruturais torna-se imprescindível reconstituir historicamente o papel e o protagonismo do negro e dos povos indígenas na história do país. Proporcionar aos nossos alunos a compreensão do protagonismo do negro e das populações indígenas em sua história torna-se um dos pilares curriculares, pois este olhar como protagonistas de sua história remetem a sua ancestralidade, em particular a cultura negra, sobreviveu à colonização europeia, junto aos quilombos, aos terreiros, às irmandades, aos grupos, associações, imprensa negra e movimentos contemporâneos. Para os alunos negros e indígenas, este olhar historiográfico lhes permite construir sua ancestralidade, um dos elementos fundantes de sua construção identitária e desmistificar para todos os alunos que o negro e o índio foram e são sujeitos ativos em nossa história e não apenas no processo de colonização do país, como ainda insistem alguns materiais didáticos.

Além de sua presença interdisciplinar no currículo do curso, a educação para as relações étnico raciais, estão presentes em duas disciplinas específicas no PPC do Curso Superior em Tecnologia em Produção Cultural. Ao incluirmos a história e a cultura afro-brasileira e indígena na produção cultural, é possível ampliar as vozes e perspectivas desses grupos, dando espaço para suas narrativas e vivências. Isso contribui para uma representação mais autêntica e plural da sociedade brasileira, fortalecendo a identidade e o orgulho dessas comunidades. Além disso, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no contexto da produção cultural permite que as pessoas tenham acesso a diferentes referências culturais, ampliando seu repertório e promovendo a empatia e o respeito pela diversidade. Isso é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. É importante que as instituições educacionais, os produtores culturais e os artistas se comprometam em incluir essas temáticas em suas produções, valorizando a pluralidade cultural do Brasil e contribuindo para a superação de preconceitos e estereótipos. Dessa forma, a produção cultural se torna uma poderosa ferramenta para promover a equidade e o reconhecimento dos direitos culturais de todos os grupos étnicos e culturais presentes em nossa sociedade.

7.4. Educação em direitos humanos.

A educação em direitos humanos é um processo educativo que visa promover o conhecimento, a compreensão, o respeito e a valorização dos direitos humanos em todas as esferas da vida. É um conceito que abrange tanto a educação formal, dentro das instituições de ensino, como a educação não formal, que ocorre em espaços sociais e comunitários. O objetivo principal da educação em direitos humanos é capacitar as pessoas a reconhecerem e respeitarem os direitos humanos, desenvolvendo habilidades, atitudes e valores que contribuam para uma cultura de paz, igualdade, justiça social e dignidade humana. Além disso, a educação em direitos humanos busca fortalecer a capacidade dos indivíduos para agir de forma responsável e engajada na promoção e defesa dos direitos humanos, combatendo a discriminação, a violência, a intolerância e outras violações dos direitos fundamentais.

Aos sistemas de ensino e suas instituições cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a adoção sistemática dessas diretrizes por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais. Esse tipo de educação envolve o ensino dos princípios e normas dos direitos humanos, bem como a reflexão crítica sobre questões sociais, políticas e culturais que afetam a garantia dos direitos humanos. Ela promove o diálogo, a participação cidadã e o respeito à diversidade, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, alicerçada nos seguintes princípios: I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.

No Curso de Superior de Tecnologia em Produção Cultural a perspectiva da educação em direitos humanos aplicada à produção cultural ocorre como processo orientador da formação integral dos(as) alunos(as) que integram o curso, possibilitando a apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos sociais e culturais. Envolve ainda, reconhecer o poder transformador da cultura na promoção dos direitos humanos; na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária; na afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; na formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; no desenvolvimento de processos culturais participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais contextualizados. Nesse contexto, a educação em direitos humanos busca fomentar a produção cultural que promova a consciência dos direitos humanos, a valorização da diversidade, a igualdade de gênero, o respeito à dignidade

humana e a superação das desigualdades sociais. Isso implica em criar e apoiar espaços de produção e circulação cultural que sejam inclusivos, acessíveis e que ampliem as vozes e perspectivas marginalizadas.

A Educação em Direitos Humanos encontra-se inserida de forma interdisciplinar na organização curricular do Superior de Tecnologia em Produção Cultural, assim como nos Planos de Curso; nas pesquisas, extensões e nos diferentes processos de avaliação. Desta forma, ao se trabalhar na perspectiva da Educação em Direitos Humanos deve-se reconhecer a cultura e a educação como um direito que deve ser garantido a todos, cuja efetivação extrapole a garantia do acesso, mas que seja considerado as condições de oferta, a permanência e a qualidade. Além disso, a perspectiva da educação em direitos humanos na produção cultural envolve a garantia da liberdade de expressão e o respeito à diversidade cultural. Isso significa valorizar e incentivar a participação de diferentes grupos sociais, etnias, gêneros e culturas na criação e fruição cultural.

7.5. Detalhamento das Disciplinas/cargas-horárias

Núcleo I. estudos básicos/formação geral

DISCIPLINAS	CARGA-HORÁRIA
1. Ambientação Digital	60h
2. Leitura e produção de texto	60h
3. Informática aplicada à Produção Cultural	60h
4. Arte, Cultura e Sociedade	60h
5. Cultura, territórios e cidadania	60h
6. Metodologia de Pesquisa em Arte e Cultura	60h
7. Disciplina Optativa I	30h
8. Disciplina Optativa II	30h
9. Disciplina Optativa III	30h
TOTAL	450h

Núcleo II. aprofundamento e diversificação de estudos/ área de atuação profissional

DISCIPLINAS	CARGA-HORÁRIA
8. Laboratório de projetos culturais I	60h
9. Laboratório de projetos culturais II	60h
10. Laboratório de projetos culturais III	60h
11. Laboratório de projetos culturais IV	60h
12. Laboratório de projetos culturais V	60h
13. Laboratório de gestão cultural I	60h
14. Laboratório de gestão cultural II	60h
15. Laboratório de gestão cultural III	60h
16. Laboratório de gestão cultural IV	60h
17. Laboratório de gestão cultural V	60h
18. Laboratório de produção cultural em (Difusão, Formação, Patrimônio, Equipamentos Culturais)	75h
19. Laboratório de produção cultural em Música	60h
20. Laboratório de produção cultural em Dança	60h
21. Laboratório de produção cultural em Artes Visuais, Design	60h
22. Laboratório de produção cultural Teatro	60h
23. Laboratório de produção cultural Audiovisual	60h
24. Política Cultural	60h
25. Cultura, Estado e Legislação no Brasil	60h
26. Cultura, Estado e Legislação em Goiás	60h
27. Comunicação e divulgação para Cultura	75h
28. Projeto Gráfico e difusão visual	60h
29. Prática Profissional obrigatória	90h
30. Elaboração do Projeto Final de Curso	45h
31. Projeto final de curso	45h
TOTAL	1470h

Núcleo III. Estudos integradores/ experimentais para enriquecimento curricular

DISCIPLINAS	CARGA-HORÁRIA
32. Tópicos especiais em Arte e processos de criação I	60h
33. Tópicos especiais em Arte e processos de criação II	60h
34. Tópicos especiais em Arte e processos de criação III	60h
35. Incubadora de projetos culturais I	60h
36. Incubadora de projetos culturais II	60h
37. Inclusão e acessibilidade aplicada a produção cultural	60h
38. Diversidade aplicada a produção cultural	60h
39. Relações Étnico Raciais aplicada a Produção Cultural	60h
TOTAL	480h

7.6. Matriz Curricular

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA- HORÁRIA
1º	1. Ambientação Digital	60h
	2. Leitura e produção de texto	60h
	3. Arte, Cultura e Sociedade	60h
	4. Política Cultural	60h
	5. Laboratório de projetos culturais I	60h
	6. Laboratório de gestão cultural I	60h
	7. Laboratório de produção cultural	75h
	TOTAL	435h
PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA- HORÁRIA
2º	8. Informática aplicada à Produção Cultural	60h

	9. Cultura, territórios e cidadania	60h
	10. Diversidade aplicada a produção cultural	60h
	11. Cultura, Estado e Legislação no Brasil	60h
	12. Laboratório de projetos culturais II	60h
	13. Laboratório de gestão cultural II	60h
	14. Laboratório de produção cultural em Música	60h
	TOTAL	420h
PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA- HORÁRIA
3º	Metodologia de Pesquisa em Arte e Cultura	60h
	Comunicação e divulgação para Cultura	75h
	Tópicos especiais em Arte e processos de criação I	60h
	Cultura, Estado e Legislação em Goiás	60h
	Laboratório de projetos culturais III	60h
	Laboratório de gestão cultural III	60h
	Laboratório de produção cultural em Dança	60h
	TOTAL	450h

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA- HORÁRIA
4º	Inclusão e acessibilidade aplicada a produção cultural	60h
	Projeto Gráfico e difusão visual	60h

	Tópicos especiais em Arte e processos de criação II	60h
	Incubadora de projetos culturais I	60h
	Laboratório de projetos culturais IV	60h
	Laboratório de gestão cultural IV	60h
	Laboratório de produção cultural em Artes Visuais, Design	60h
	Relações Étnico Raciais Aplicada a Produção Cultural	60h
	TOTAL	480h
PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA- HORÁRIA
5º	30. Tópicos especiais em Arte e processos de criação III	60h
	31. Incubadora de projetos culturais II	60h
	32. Laboratório de projetos culturais V	60h
	33. Laboratório de gestão cultural V	60h
	34 Laboratório de produção cultural em Teatro	60h
	35 Laboratório de produção cultural Audiovisual	60h
	36. Prática Profissional obrigatória	90h
	TOTAL	450h
PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA- HORÁRIA
6º	37. Disciplina Optativa I	30h

	38. Disciplina Optativa II	30h
	39. Disciplina Optativa III	30h
	39. Elaboração do Projeto Final de Curso	45h
	40. Projeto final de curso	45h
	TOTAL	180h
	TOTAL DO CURSO	2400h

7.7. Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS	CARGA-HORÁRIA
Libras	30h
Educação Ambiental aplicada à Produção Cultural	30h
Direitos Humanos aplicado à Produção Cultural	30h
Inglês Instrumental	30h
Captação de imagem e edição de vídeos	30h
Laboratório de Prática Artística	30h
TOTAL	180

As disciplinas optativas possuem carga horária de 30h e serão oferecidas três delas. A escolha das disciplinas ficará a cargo do NDE.

8. METODOLOGIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS

A natureza do trabalho do produtor cultural compreende dimensões de atuação instrumental aplicada nos contextos produtivos e econômicos locais, aliada ao exercício do empoderamento das práticas de expressão simbólicas das comunidades, articulando-as ao contexto do desenvolvimento sustentável. Tal condição postula a organização de métodos e metodologias de ensino que

desenhem processos de ensino-aprendizagem nos quais privilegiamos a indissociabilidade da relação teoria e prática, articulada como percurso formativo do estudante visando seu desenvolvimento técnico-instrumental-profissional e também a formação integral dos sujeitos como agentes de transformação sociocultural. Portanto, nas interações metodológicas do currículo valoriza-se a importância da formação técnica-tecnológica de excelência, bem como, da formação científica-cultural com relevo no compromisso ético com o desenvolvimento do território respeitando suas características, história e potencialidades.

Cada disciplina do currículo será estruturada de acordo com a carga horária e organizada didaticamente por semanas de estudos que compreendem um conjunto sistêmico de atividades de aprendizagem preparadas para o desenvolvimento das habilidades e competências associadas à componente curricular. A proposta metodológica envolverá sempre ações de mediação do conteúdo com professor, autoestudo e autoatividades. Toda disciplina será iniciada com aulas síncronas virtuais realizadas por meio de aplicativos de reuniões virtuais e conduzidas pelo professor formador para acolhimento dos alunos, apresentação dos pressupostos teórico-práticos, conteúdo, percurso formativo e avaliativo do plano de ensino, perfazendo limite mínimo de 6 horas da carga horária total prevista para a disciplina e serão ministradas aos sábados, no período matutino. As seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas: videoaulas, aulas com atividades individuais ou em grupo; estudos com questionários ou listas de exercícios; aulas práticas em laboratórios; projetos individuais ou em grupo; estudos dirigidos individuais ou em grupo; apresentação de seminários pelos acadêmicos; grupos de discussão e debates; estudos de caso; leitura de artigos técnicos e científicos; uso do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem para leitura de textos, discussões e realização de atividades; elaboração de textos, relatórios, monografias e artigos científicos; atendimento extraclasse pelos professores; atendimento extraclasse por tutores; realização de pesquisa bibliográfica (em livros e artigos de conferências e periódicos) na biblioteca da instituição e em recursos disponíveis na Internet (como o Portal CAPES) e outros recursos tecnológicos, como aplicativos de reuniões virtuais (*Google Meet*, *Zoom*, *Hangouts*); ferramentas para a criação de formulários (*Google forms*), ferramentas de gestão (*Canva*, *Mintemiter*, *Genially* e Mapas Mentais); ferramenta de armazenamento em nuvem (*Google Drive*); ferramentas de edição nuvem de palavras (*Word Cloud*, *WordArt*); aplicativos de conversa (*WhatsApp*, *Telegram*).

Considerando a modalidade de ensino à distância que caracteriza a oferta deste curso, o processo de mediação didático-pedagógica ocorrerá prioritariamente através de recursos

tecnológicos e informacionais conferindo autonomia ao discente no processo de aprendizagem e na organização do tempo/espço de seu estudo. Assim o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA *moodle* se constitui como o espaço fundamental de mediação instrucional do curso e também de interação entre os sujeitos envolvidos no processo. No AVEA os estudantes terão acesso aos materiais das disciplinas, bem como às orientações e atividades a serem realizadas. Serão agendados encontros presenciais e encontros síncronos, por meio das ferramentas de interação síncrona, como *Big Blue Button* e *Google Meet*. O diálogo também ocorrerá por meio das ferramentas de interação assíncrona, como chats, e-mails e grupos de mensagens, a fim de possibilitar a interlocução entre estudantes, professores e tutores. A rotina do curso envolve ações que são de responsabilidade de toda a equipe (pedagógica, técnica e gestora):

- Será disponibilizado um calendário acadêmico com datas de início e fim das disciplinas e dos semestres.
- Todas as disciplinas devem ser apresentadas no AVEA, divididas em semanas, de acordo com o calendário. Antes da disponibilização para os alunos, o professor responsável pela elaboração da disciplina fará uma reunião *on-line* com tutores presenciais e a distância, delineando todos os procedimentos que devem ser adotados pela equipe.
- No AVEA deverá ser construído um espaço comum, uma comunidade de aprendizagem em rede entre professores/acadêmicos, acadêmicos/tutores e acadêmicos/acadêmicos, sob os princípios da cooperação, respeito e autonomia, de modo a alcançar os objetivos propostos.
- A relação dialógica entre todos os partícipes do processo educativo constitui-se de um exercício permanentemente, propiciando aprendizagem de modo a conduzir os diferentes sujeitos aprendizes a uma unidade de ação, tornando-os engajados na tessitura dessa rede real e virtual de todos os envolvidos no curso.
- Os procedimentos metodológicos específicos (leituras/atividades/participação nos fóruns de discussão/ consultas a Banco de Dados e endereços selecionados) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada disciplina. A comunicação, ao longo do curso, será mediatizada no AVEA por meio das mensagens privadas, *chats* e fóruns de discussão, como também via *e-mails*, *WhatsApp*, entre outros, com plantão de docentes e tutores, *on-line* e nos polos, em horários previamente estabelecidos.

- Considerando a natureza singular da interação presencial, encontros presenciais obrigatórios serão realizados ao longo do curso. O professor poderá participar destes encontros presencialmente ou mediados por tecnologia, via videoconferência.
- Cada disciplina deverá propor suas atividades a distância, privilegiando a troca de informações e experiências entre os participantes, com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem. Para tanto, as atividades serão instigadoras, desafiando os participantes a resolverem, coletivamente, questões-problema relacionadas à prática pedagógica. Os participantes deverão fazer uso dos espaços coletivos do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem para interagir dialogicamente.
- Os acadêmicos poderão se dirigir ao polo presencial sempre que acharem necessário, a fim de solicitarem auxílio dos tutores presenciais, utilizarem os laboratórios de informática conectados à internet e a biblioteca setorial, como também para executarem as atividades propostas pelos professores.
- Ao fim de cada disciplina, o aluno terá um período denominado de repercurso em que ele terá oportunidade de recuperar atividades e conteúdos ao longo do período e de forma paralela.

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é um elemento de composição essencial dos cursos de graduação sendo constituído por membros do corpo docente do curso. É responsável por contribuir na definição das diretrizes curriculares do curso; auxiliar na concretização do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar a partir das distintas atividades do curso; promover o incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão vinculadas ao curso, a profissionalização e as políticas públicas culturais. Deve ainda, colaborar no planejamento e na avaliação das atividades acadêmicas, bem como na atualização e supervisão do projeto pedagógico; na identificação de necessidades de infraestrutura e recursos para o curso e na integração entre a coordenação do curso, os docentes e os alunos, além de garantir a qualidade e acompanhamento das propostas pedagógicas.

O NDE do Curso Superior em Tecnólogo em Produção Cultural será composto pelos docentes integrantes do grupo de trabalho responsável pela elaboração do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural nomeados pela Circular 3/2023-APA-CG/CP-

APARECI/IFG, de 30/032023.

10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação discente considerada como parte integrante do processo de planejamento curricular deverá ser processual, contínua, formativa e estar presente em todos os estágios de ação do curso, tendo sempre como meta o alcance do perfil de conclusão, previsto para a formação profissional dos/das estudantes. Para tanto, no acompanhamento constante do/da estudante, observar-se-á não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e organização dos trabalhos acadêmicos de sua responsabilidade. Assim, deverão ser considerados os aspectos quantitativos, bem como, – e principalmente – os aspectos qualitativos, conforme modelo de avaliação vigente no IFG.

A ação permanente indissociável da dinâmica de ensino – aprendizagem permitirá ao(à) professor(a) acompanhar passo a passo o desenvolvimento dos/das estudantes, identificando a tempo suas dificuldades, com vistas a superá-las e reajustando suas características aos diferentes contextos, retroalimentando o processo. Objetivando aferir melhores resultados no processo ensino-aprendizagem, deve-se fazer uso de técnicas, de ferramentas, da tecnologia, de novas metodologias, visando atingir o perfil de competências desejado. Será considerado aprovado, o/a estudante que obtiver, no mínimo, nota 6,0 de aproveitamento em cada disciplina e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência. A frequência nos cursos a distância é computada por meio da realização e participação nas atividades dispostas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem Moodle, como também por meio da presença e participação nos momentos síncronos e/ou presenciais agendadas pelo(a) professor(a).

Com relação a periodicidade de avaliações e outras questões específicas, serão determinadas pela Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação do IFG - RESOLUÇÃO 147/2022 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 10 de novembro de 2022 e aplicam-se a todos os cursos de graduação oferecidos na instituição. Quando necessário, haverá a disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência conforme Resolução CNE/CEB 02/2001 e Lei N. 13.146/2015. Da mesma forma, será flexibilizada a correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico conforme Decreto 5.626/2005; Lei no 13.146/2015 e Portaria MEC no 3.284/2003.

São considerados os seguintes instrumentos de avaliação:

- Avaliação escrita/teórica: elaboração de textos acadêmicos, provas, resenhas, relatórios ou ensaios com até 70% do percentual da nota.
- Avaliação prática: processual e/ou pontual com apresentação dos resultados dos processos e produtos culturais, incluindo visitas técnicas, com até 30% do percentual da nota.

Poderá o(a) professor(a) prever outra natureza de instrumento avaliativo, desde que seja relacionado e fundamentado em seu plano de curso, bem como aprovado pela coordenação de curso, relacionando seus respectivos pesos. Tal proposta deverá contemplar mais de uma natureza avaliativa e, no mínimo, três instrumentos avaliativos com a descrição de seus respectivos pesos, respeitando a divisibilidade e razoabilidade dos pesos no resultado final da nota.

11. FUNCIONAMENTO

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural na modalidade de Educação a Distância, de oferta única, será ministrado por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) oficial do IFG, Moodle, para as atividades assíncronas de interação e auto-estudo e preferencialmente pelo Google Meet institucional, para atividades de interação virtual síncrona. Desta feita, as atividades poderão ser realizadas de qualquer lugar e a qualquer tempo, dentro dos prazos estabelecidos pelo docente da disciplina. Sua organização curricular será semestral com 6 períodos de curso.

Os horários pré-fixados se limitarão às atividades síncronas de interação entre estudantes e professor e entre grupos de estudantes nas atividades colaborativas. Serão ofertadas semanalmente para as turmas do curso, atividades formativas síncronas, mediadas pelo professor formador de cada disciplina vigente, visando promover o aprofundamento e enriquecimento dos estudos de cada componente curricular. Ademais, serão utilizadas ferramentas de transmissão de aulas síncronas, a fim de complementar, enriquecer os momentos assíncronos. Importante ressaltar que as atividades síncronas transmitidas pelo Canal da DEaD no YouTube ficarão disponíveis para consultas posteriores.

As avaliações finais de cada disciplina poderão ser realizadas presencialmente ou online, dependendo das necessidades didático-pedagógicas apontadas por cada professor/a formador/a. As

atividades de esclarecimento de dúvidas e revisão de conteúdos serão realizadas, nos Polos de Apoio Presencial (PAPs), pelos tutores presenciais. Os dias e horários disponíveis para as atividades de tutoria serão organizados por cada Polo, de acordo com seu horário de funcionamento, sendo divulgados aos estudantes por meio do AVEA e de outras ferramentas de comunicação. Todavia, os estudantes também contarão com todo o apoio e suporte dos tutores a distância, caso não possam comparecer presencialmente às atividades de tutoria nos PAPs.

Ressalta-se que o tutor EaD é um profissional que exerce papel importante nos cursos da modalidade a distância. A função do tutor é desempenhar o papel de mediador entre o conteúdo das disciplinas e os alunos, além disso ele é apoio docente dos professores formadores porque faz o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas por este.

O tutor EaD é responsável por auxiliar e orientar os estudantes no ambiente de educação online. Ele atua como moderador do aprendizado, oferecendo suporte acadêmico e técnico, esclarecendo dúvidas, promovendo discussões e estimulando a participação ativa dos alunos. Ele também pode ser responsável por planejar e conduzir atividades outras que possam auxiliar os alunos no seu processo de aprendizagem, assim como avaliar o desempenho dos estudantes, fornecer feedback e criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e engajador. Assim, o tutor é o elo que une os elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, intermediando e facilitando o diálogo entre os conteúdos, alunos, professores e outros profissionais que atuam na EaD.

O Curso contará com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, tutores, Coordenadores de Polo, Coordenador de Curso, Coordenação Pedagógica, Assistente Administrativo e profissionais de T.I. e de audiovisual empenhados nos planejamento das disciplinas, curadoria e elaboração de material didático, roteirização e gravação de recursos didáticos audiovisuais, acompanhamento ao docente, acompanhamento ao discente e aos processos acadêmicos envolvidos na oferta do curso. Os profissionais ora elencados serão constituídos, em sua maioria, por bolsistas UAB/CAPES e pelos servidores efetivos da Diretoria de Educação a Distância do IFG.

12. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O tempo mínimo de integralização previsto é 36 meses e o tempo máximo de integralização é 42 meses.

13. ESTRUTURA FÍSICA

O curso será ofertado em parceria com a Universidade Aberta do Brasil/Capes/SETEC e ministrado a partir de plataforma oficial do Instituto Federal de Goiás: Moodle IFG. Ao longo do curso, o/a estudante pode contar com o apoio dos PAPs. Segundo a UAB (2011), estes polos são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. Desse modo, as atividades presenciais (avaliações, seminários, palestras, entre outros) acontecerão nos PAPs, as avaliações presenciais e demais atividades presenciais serão acompanhadas, presencialmente, pelo Coordenador de Polo e tutores presenciais. Portanto, cada polo deve ter condições de acomodar no mínimo 50 alunos, disponibilizando computadores e acesso à Internet, além das condições básicas para as atividades letivas, como sala de aula, banheiros etc.

14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

Para a execução desta proposta, toda a equipe multidisciplinar (docentes e técnicos) será selecionada pela instituição ofertante via edital público, conforme a Portaria Capes nº 102/2019 e Portaria nº 183/2016.

Bolsistas	Áreas de atuação e atividades
Coordenador de Curso	<p>Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso.</p> <p>Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino. Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do estudante. Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso. Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação. Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UAB. Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso. Verificar “in loco” o bom andamento dos cursos. Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo. Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento. Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.</p>

<p>Supervisor Prática Profissional Obrigatória</p>	<p>Articular contatos institucionais e formalizar parcerias com entidade públicas, privadas e associações para viabilizar a Prática Profissional obrigatória para os alunos do curso;</p> <p>Supervisão acompanhamento e monitoramento (síncrono, assíncrono e ou presencial) dos alunos;</p> <p>Atender as demandas de Supervisão da disciplina Prática Profissional obrigatória para os alunos em situação de tutoria virtual/repercurso/remanescente, conforme a agenda da oferta de turmas nos Polos de Apoio Presencial;</p> <p>Apoiar as coordenações de Polo de Apoio Presencial nas atividades relacionadas às disciplinas de Prática Profissional obrigatória, presenciais e a distância, como seminários, avaliações e videoconferências.</p> <p>Analisar os documentos, acompanhar as atividades da disciplina de Prática Profissional obrigatória e fornecer o feedback ao professor das disciplinas (orientadores) sempre que solicitado;</p> <p>Acompanhar as atividades das disciplinas de Prática Profissional obrigatória, conforme o cronograma do curso, que serão comunicadas pelo professor da disciplina Prática Profissional obrigatória e/ou pela Coordenação do Curso;</p>
<p>Professor Formador</p>	<p>Elaborar conteúdos, sejam virtuais ou impressos, além da construção/escolha dos recursos para a sua sala virtual. Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografias para a linguagem da modalidade a distância e para os estudantes com necessidades específicas. Definir o sistema de avaliação dos estudantes. Acompanhar as atividades pedagógicas dos Professores mediadores e estudantes. Atuar de forma gerencial, no acompanhamento da execução da disciplina, monitorando o trabalho dos Professores mediadores e a correção das atividades avaliativas.</p>
<p>Tutor a Distância</p>	<p>Orientação e acompanhamento das atividades acadêmicas dos estudantes via Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle). Mediação entre o apoio pedagógico e o professor formador quanto às situações de dúvidas e dificuldades dos estudantes.</p>
<p>Tutor Presencial</p>	<p>Organização, apoio, supervisão e participação nas atividades presenciais propostas aos estudantes pelos professores ao longo da oferta das disciplinas como encontros de estudo, avaliações, seminários, bem como as atividades promovidas pela coordenação do curso. Comunicação permanente com o professor formador da disciplina, com o tutor (mediador) a distância, com a coordenação de curso e com a coordenação de polo, informando-os sobre o andamento geral do curso.</p>

Técnico em Audiovisual	Produção, gravação e edição de vídeos, a exemplo de videoaulas e vídeos de apresentação dos professores, para serem utilizados como materiais a serem disponibilizados nas disciplinas do curso. Operar ferramentas de transmissão e webconferências. Executar atividades correlatas.
Revisor de Texto	Revisão do material instrucional no que tange à Língua Portuguesa, garantindo a qualidade textual dos materiais produzidos no/para o curso, bem como das salas virtuais. Executar atividades correlatas.
Assistente Administrativo Educacional	Acompanhamento das questões inerentes ao processo de ensino- aprendizagem. Deve propor metodologias e estratégias de ensino que auxiliem o professor formador no percurso de formação dos estudantes. Este profissional deve, também, realizar o acompanhamento dos estudantes inclusive daqueles que não estão participando ativamente do curso, em parceria com os professores mediadores. Executar atividades correlatas.

A quantidade de profissionais dependerá do número de vagas deferidas em cada edital, sendo 1 tutor a distância para cada grupo de 50 estudantes e 1 tutor presencial para cada grupo de 25 alunos.

15. AVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente, técnico e administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores, julgar acerca da relevância científica e social do curso.

Ocorrerá a avaliação da equipe responsável pelo **Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural na modalidade de Educação a Distância**, bem como a avaliação dos discentes e dos profissionais envolvidos sobre a relevância e organização didático-pedagógica e acadêmico-administrativa do mesmo.

A avaliação de desempenho dos professores e tutores será realizada pelos estudantes ao final de cada semestre e em formulários específicos postados no AVEA, quando serão avaliados aspectos como vinculação teoria/prática, atividades pedagógicas atuais e exequíveis, capacidade de motivação, dentre outros.

A avaliação da coordenação será feita por 25% dos estudantes, escolhidos aleatoriamente, e

por todos os professores e tutores que atuam no curso. Seguem alguns dos critérios a serem avaliados: desempenho na mediação de conflitos, organização dos processos acadêmicos, acompanhamento pedagógico aos docentes e tutores, orientação e pronto retorno às dúvidas apresentadas.

A Equipe Gestora do curso, como também a UAB/CAPES e quaisquer órgãos de controle poderão ter acesso aos relatórios parciais e finais de execução do curso, elaborados pela Coordenação, Professores, Tutores e demais envolvidos na operacionalização do curso, a fim de que se obtenha uma visão fidedigna acerca do desempenho da organização e concretização do referido curso, como também ao atendimento às premissas descritas e defendidas neste Projeto Pedagógico de Curso.

16. ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

Compreende-se que o processo formativo depende da interação entre os sujeitos que nele atuam, por meio da relação dialógica e da co-construção de conhecimento via significação e ressignificação dos mesmos. Nesse ínterim, o acompanhamento e a mediação pedagógica, em qualquer curso a distância, é primordial, pois não há aprendizado sem interação social, mesmo viabilizada pelos meios digitais.

Essa concepção teórico-metodológica se expande para os cursos de graduação e pós-graduação, e para quaisquer projetos de formação a serem desenvolvidos no IFG, a mediação pedagógica e o acompanhamento são premissas fundamentais para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem a distância.

A **mediação** caracteriza-se pela relação humana, consigo e com o mundo. No âmbito educativo, essa relação transita entre as ações cognitivas, entre o sujeito e seu objeto de aprendizagem (nesse caso, o conhecimento), e as ações pedagógicas, em que o professor cria condições de ensino favoráveis ao processo de aprendizagem do estudante.

No contexto específico do ensino a distância, a mediação tecnológica se faz presente e tem um papel fundamental. Ou seja, todo o processo educativo acontece por meio da harmonização entre a mediação pedagógica e a mediação tecnológica via tecnologias digitais de informação e da comunicação. Assim, algumas ações práticas devem ser consideradas no processo de mediação pedagógica em uma aula a distância (MASETTO, 2013): dialogar e trocar experiências; debater

dúvidas e lançar perguntas orientadoras; motivar o estudante; orientá-lo nas carências técnicas ou científicas; propor desafios e reflexões sobre situações-problema; relacionar a aprendizagem com a realidade social e com as questões éticas; incentivar a crítica quanto à quantidade e qualidade de informações de que se dispõe; construir conhecimento com o estudante, tanto no sentido de dar um significado pessoal às informações que se adquirem, como na produção de um conhecimento próprio.

Dessa forma, a mediação pedagógica se efetiva pelas relações existentes entre os sujeitos de uma situação educativa. Nas atividades a distância, a mediação pedagógica é dual, podendo ocorrer tanto de forma presencial (nas interações em tempo real), como virtualmente, sempre mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação.

O **acompanhamento** não se refere somente à verificação da participação dos estudantes nas atividades propostas (síncronas ou assíncronas). Para além de tal verificação, há que se manter uma “presença virtual”, indispensável ao processo de mediação e, por conseguinte, à aprendizagem. Nesse contexto, quanto mais diálogo menor é a distância. O docente deve personalizar os *feedbacks* sempre que possível e conduzir o coletivo e o individual em suas necessidades de aprendizagem mais prementes.

Assim, a mediação pedagógica e o acompanhamento são estratégias fundamentais para a **permanência e o êxito** dos estudantes. Tais estratégias confirmam as ponderações de Moore (1997) acerca da importância da proximidade virtual, psicológica e pedagógica, a fim de diminuir, e até extinguir, os impactos provocados pela distância física. Quanto mais junto, menores são as possibilidades de o estudante se sentir só, sem auxílio, e, consequentemente, menores são as chances de desistências e reveses no desempenho das atividades propostas.

A mediação pedagógica e o acompanhamento são executados pelos docentes e tutores (presenciais e a distância), sempre sob a supervisão da coordenação do curso. Para além desses atores mais próximos aos estudantes, o auxílio, a orientação e o pronto atendimento às dúvidas e solicitações acadêmico-administrativas também promovem o sentimento de pertença e, por conseguinte, o envolvimento do discente com o seu processo formativo como um todo.

O acompanhamento pedagógico dos discentes é realizado pelo colegiado do curso (constituído a cada semestre letivo) e pela Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD), que é uma equipe multiprofissional, composta por Pedagogos(as), Assistentes Sociais, Psicólogos(as) e Técnicos(as) em Assuntos Educacionais. O objetivo principal do trabalho dessa

equipe é auxiliar os/as estudantes em suas demandas cotidianas, respeitando suas especificidades, apoiando e auxiliando nas diversas questões pedagógicas, desde os mais gerais como as relacionadas ao currículo, quanto as particulares, de ordem psicopedagógica.

O atendimento ao estudante com necessidades específicas é realizado de forma conjunta e cooperativa pelos/as professores/as e o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas), que integra docentes da área de Educação e servidores técnico administrativos responsáveis pela CAPD. O Núcleo tem como objetivo promover ações que visem a melhora da convivência e aceitação da diversidade no IFG, buscando romper com as barreiras comunicacionais, educacionais e atitudinais, bem como eliminar todas as formas de preconceito e discriminação em relação aos discentes, em particular, os/as alunos/as com necessidades específicas. Ressalta-se, ainda, que a metodologia de ensino adotada pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais contempla a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, além da Lei 12.764/2012, regulamentada pela Lei 8.368/2014, que trata da instituição da Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista:

- Art. 4º É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da
- sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro
- autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a
- transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a
- educação superior.

A flexibilização do currículo, constitui um dos núcleos centrais da proposta inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Anápolis, em consonância com a legislação específica (Resolução CNE/CEB nº02/2001, Lei nº 13.146/2015). As adequações curriculares constituem, pois, possibilidades de atuar frente às dificuldades dos/as alunos/as, podendo envolver aspectos como a organização flexível do tempo e do espaço na instituição; a reformulação de procedimentos didáticos; a modificação do nível de complexidade das atividades sugeridas em cada período; a adaptação de materiais e/ou recursos pedagógicos; a proposição de critérios específicos de promoção; e a adequação/modificação de técnicas e instrumentos de avaliação.

Nesse contexto, as tecnologias assistivas, os recursos alternativos e os materiais de apoio pedagógico são interpretados como instrumentos facilitadores da aprendizagem no curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural e como estratégias fundamentais de acesso ao currículo. A

utilização de linguagens e códigos aplicáveis, como o Sistema Braille e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), também deve ser assegurada aos estudantes que apresentem dificuldades de comunicação e sinalização, sendo que a Instituição assume o compromisso de capacitar e disponibilizar professores/as para Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como intérpretes da LIBRAS, responsáveis pelo apoio pedagógico aos estudantes surdos (Resolução CNE/CEB 02/2001, Portaria MEC no 3.284/2003; Lei no 10.346/2002 e Decreto no 5.626/2005, Lei no 13.146/2015).

No que concerne às formas de ingresso, a Lei no 13.146/2015 salienta que:

Art. 30. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;

II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;

III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;

IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;

V - dilatação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;

VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa;

VII - tradução completa do edital e de suas retificações em Libras.

Tendo garantido o acesso de alunos/as com necessidades especiais ao curso, docentes e

equipe gestora comprometem-se com a promoção do acolhimento a esse público, contando para isto com o auxílio, tanto da CAPD quanto do NAPNE. Outra questão se refere às mudanças na temporalidade, nos objetivos e nos critérios de seleção e avaliação. As metodologias de ensino do curso entendem que o aluno com necessidades especiais pode alcançar as projeções estabelecidas para o grupo, requerendo para isso um período maior de tempo. Como princípio norteador dessa proposta, apresentamos a avaliação como processo compartilhado (que envolve discentes, docentes, gestores e comunidade acadêmica), contribuindo para o aprimoramento das ações institucionais em defesa da diversidade, observando o disposto na legislação específica.

Reiteramos que as demandas relacionadas aos/às alunos/as com necessidades especiais são compartilhadas com o NAPNE que promove reuniões interdisciplinares com os/as diferentes professores/as, visando discutir as adaptações curriculares, comunicacionais ou atitudinais necessárias para garantir de forma efetiva a inclusão do licenciando no processo de escolarização.

Para garantir a acessibilidade de comunicação, o colegiado do curso, o NAPNE e a CAPD estudam e implementam processos de ensino-aprendizagem que utilizem imagens, signos, símbolos como recurso de apoio ao ensino-aprendizagem, proporcionando uma comunicação alternativa de forma a eliminar as barreiras na comunicação interpessoal face a face, língua de sinais, escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braille, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Da mesma forma, esse grupo, quando necessário e de acordo com a demanda semestral, estudará formas para fornecer ajuda técnica aos/às alunos/as com necessidades específicas por meio da adaptação de instrumentos, equipamentos ou tecnologia, visando melhorar a funcionalidade e o processo de ensino aprendizagem das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida, conforme Decreto no 5.296/2004.

17. APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, considera-se a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação. Para tanto, é necessário que a(s) disciplina(s) integrante(s) da matriz curricular do curso realizado coadune(m) com a ementa e os objetivos da disciplina a ser aproveitada.

A avaliação e o parecer, deferindo ou não o aproveitamento de disciplina, serão emitidos pelo/a coordenador/a do curso por meio de critérios teóricos e acadêmicos e referendados pela coordenação pedagógica da Diretoria de Educação a Distância do IFG de acordo com a Instrução Normativa n.º 02/2019 da Proen e Resolução n.º 147/2022/Consup/IFG.

18. CERTIFICAÇÃO

Será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o Certificado de **Tecnólogo em Produção Cultural** ao aluno que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do Curso, incluindo o estágio, a integralização das atividades complementares e o Projeto de Conclusão de Curso (PFC). O discente deverá alcançar aprovação em todas as disciplinas e obter, pelo menos, 75% de frequência.

19. ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural reconhece a importância das atividades de pesquisa e extensão como pilares fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e o estabelecimento de um diálogo efetivo com a sociedade. Com base nisso, apoiado nos compromissos institucionais do Instituto Federal de Goiás, o curso prima pela indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, através da inclusão de atividades de pesquisa e extensão como componentes essenciais do Projeto Pedagógico, visando a formação integral dos estudantes e sua contribuição para a comunidade.

Nesse sentido, há um direcionamento para que os componentes curriculares, principalmente as do Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos/ área de atuação profissional, em diálogo com os demais núcleos, desenvolvam projetos de extensão e pesquisa frutos das reflexões e ações desenvolvidas nas mesmas, buscando envolver, atender e inserir a comunidade externa nas produções e provocações do universo da produção cultural. O objetivo é de uma relação extensionista dialógica e sensível com a comunidade do entorno dos pólos ofertantes.

As ações desenvolvidas buscam fortalecer a área de conhecimento da Produção Cultural e o eixo tecnológico da Produção Cultural e Design, colocando a pesquisa e a extensão como lócus problematizadores e fomentadores do ensino, da formação em específico, por meio de

mapeamentos de práticas artísticas e pedagógicas e do reconhecimento de saberes outros que não estão necessariamente no contexto acadêmico, bem como através da potencialização e empoderamento dos fazedores da arte e da cultura. Assim pretende alimentar e ampliar seu campo de atuação, afirmando e consolidando o Câmpus Aparecida de Goiânia como uma instituição referência na formação profissional do eixo tecnológico da produção cultural.

É importante destacar ainda que o NDE do curso buscará implementar ações acadêmicas em articulação com a Gerência de Pesquisa, Pós – graduação e Extensão (Gepex), para, a partir das políticas institucionais de Pesquisa e extensão do IFG, fomentar a participação e apresentação de projetos da comunidade acadêmica nas oportunidades extensionistas da instituição, bem como, na implementação de projetos de Pesquisa. E dentro deste escopo apresentamos cinco propostas de linhas de Pesquisa que irão orientar as futuras ações de pesquisa e extensão promovidas por este curso, sendo elas:

- **Gestão Cultural e Políticas Públicas:**

Esta linha de pesquisa tem como foco o estudo e a análise das políticas públicas para a cultura, bem como a gestão de projetos e instituições culturais. Os estudantes poderão investigar temas como a elaboração e implementação de políticas culturais, modelos de financiamento e captação de recursos para projetos culturais, planejamento e gestão de equipamentos culturais, entre outros.

- **Economia e Sustentabilidade da Cultura:**

Nesta linha de pesquisa, os estudantes poderão explorar questões relacionadas à economia da cultura, como o mundo do trabalho cultural; empreendedorismo, associativismo e trabalho em rede na produção cultural; viabilidade econômica de projetos culturais; economia criativa; sustentabilidade financeira de instituições culturais; modelos de negócios para a produção cultural; entre outros.

- **Cultura, Identidade e Diversidade:**

Essa linha de pesquisa abrange o estudo das relações entre cultura, identidade e diversidade, considerando aspectos socioculturais, étnicos, de gênero, entre outros. Os estudantes poderão investigar temas como multiculturalismo, interculturalidade, patrimônio cultural, memória e identidade cultural, inclusão social através da cultura, manifestações culturais populares e tradicionais, entre outros.

- **Produção e Curadoria Cultural:**

Nesta linha de pesquisa, os estudantes poderão se aprofundar nos processos de produção e curadoria cultural, abordando aspectos como a concepção, planejamento, execução e avaliação de projetos culturais, curadoria de exposições e eventos, logística e infraestrutura para a produção cultural, gestão de equipes e artistas, entre outros.

- **Tecnologia e Inovação na Produção Cultural:**

Essa linha de pesquisa tem como objetivo explorar o uso das tecnologias digitais e inovações na produção cultural. Os estudantes poderão investigar temas como mídias digitais, realidade virtual e aumentada, plataformas online para difusão cultural, uso de aplicativos e ferramentas tecnológicas na gestão cultural, impacto da tecnologia na produção e consumo de arte, entre outros.

Essas propostas serão validadas pelo NDE e colegiado do Curso, podendo ser adaptadas e ampliadas de acordo com a realidade e interesses específicos do curso, dos professores e dos estudantes. É importante que o PPC proporcione flexibilidade para que os estudantes possam escolher linhas de pesquisa de acordo com suas afinidades e objetivos acadêmicos.

20. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://www.ct.ufpb.br/lacesse/contents/documentos/legislacao-internacional/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-1948.pdf/view>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BRASIL. **A Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: avanços e desafios**. Secretaria de Governo. Ministério dos Direitos Humanos. Governo Federal. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/declaracao-universal-dudh/cartilha-dudh-e-os-ds.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programa Incluir: acessibilidade à educação superior**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17433-programa-incluir-acessibilidade-a-educacao-superior-novo>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BRASIL. MEC. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programasaude-da-escola/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia96734370/12777>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Freire, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 e 2020**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 25 de maio de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018/2023**. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/attachments/article/11546/PDI_IFG_2019_2023.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) 2018**. Disponível em http://www.ifg.edu.br/attachments/article/11548/PPPI_IFG_2018.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **RESOLUÇÃO nº 98, de 31 de agosto de 2021**. Define os procedimentos de adaptação didático-pedagógica, flexibilização curricular, terminalidade específica e aceleração de estudos para estudantes com necessidades educacionais específicas – NEE. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/RESOLU%C3%87%C3%83O%2098_2021%20-%20REI-CONSUP_REITORIA_IFG.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

MEC/SETEC. Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192 (Acesso em 30/03/2023). Brasília/DF: 2016.

MILL, D. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

POCV - Relatório de estudo e pesquisa natural, social, econômica e educacional do município e da região de influência do IFG, Câmpus Aparecida de Goiânia 2022 – 2025. Aparecida de Goiânia, 2023. Disponível em: <http://ifg.edu.br/attachments/article/350/C%C3%A2mpus%20Aparecida%20de%20Goi%C3%A2nia%20-%20Relat%C3%B3rio%20de%20Estudo%20-%20Pesquisa%20Natural,%20Social,%20Econ%C3%B4mica%20e%20Educacional%20do%20Munic%C3%ADpio%20e%20das%20Regi%C3%B5es%20de%20Influ%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2023



INSTITUTO FEDERAL

Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

21. EMENTAS

DISCIPLINAS	Ementa/Bibliografia
-------------	---------------------

<p>1. Ambientação Digital</p>	<p>Ementa: Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle. Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Estratégias de aprendizagem a distância. Orientações para o estudo na modalidade a distância. Produção Cultural no ambiente digital.</p> <p>Bibliografia básica: BARROS, D. M. V. Estilos de uso do espaço virtual: novas perspectivas para os ambientes de aprendizagem on-line. <i>Revista de Estilos de Aprendizaje</i>, 2010. CAMPOS, F. <i>et al.</i> Cooperação e aprendizagem on-line. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (IFG) - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle - Espaço do Aluno. Disponível em: http://guiaead.ifg.edu.br/wiki/index.php/Ambiente_Virtual_de_Ensino_e_Aprendizagem_(AVEA_-_Moodle)_-_Aluno. Acesso em: 30 dez. 2021. DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (IFG) - Guia EaD IFG. Disponível em: http://guiaead.ifg.edu.br/wiki/index.php/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 06 jan. 2022. MILL, D.; BATISTA, V.L. Estratégias de organização dos estudos na educação virtual pela visão dos estudantes. In: MILL, D.; MACIEL, C. (Org.). Educação a distância: elementos para pensar o ensino -aprendizagem contemporâneo. Cuiabá: EDUFMT, 2013. LÉVY, Pierre. Ciberultura. São Paulo: Editora 34, 2010. SILVA, Robson Santos da. Moodle 3 Para Gestores, Autores e Tutores. São Paulo: Novatec, 2016.</p> <p>Bibliografia complementar: ALMEIDA, O.C. de S. de <i>at al</i> (2013). Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 14, n. 1, jan-jun, pp. 19-33. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317467426_Evasao_em_cursos_a_distancia_fatores_influenciadores. Acesso em 07/01/2022. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: Edusc, 2001. OKADA, A. Competências-chave para coaprendizagem na era digital: fundamentos, métodos e aplicações. Santo Tirso: Whitebooks, 2014. PALLOF, R. M.; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. São Paulo: Artmed, 2004. PEIXOTO, C. S. Vai dar aulas on-line? Conheça os fundamentos da EaD. Goiânia, Instituto Federal de Goiás, 2020. Disponível em http://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Vai%20dar%20aulas%20on-line_%20Conhe%C3%A7a%20os%20fundamentos%20da%20EaD%20(21-12-2020).pdf. Acesso em 04 jan. 2022. LEITE; Maria Teresa Meirelles O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos. Laboratório de Educação a Distância – UNIFESP. 2008. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/324369/mod_resource/content/1/textomoodlevirtual.pdf. Acesso em: 06 jan. 2022.</p>
<p>2. Leitura e produção de texto</p>	<p>Ementa: Prática de leitura e produção de textos com ênfase nos aspectos de sua organização linguística. Usos do português em diferentes condições de produção. Introdução aos gêneros textuais acadêmicos.</p>

	<p>Bibliografia básica: BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: BATISTA, R. de O. (Org.). O texto e seus conceitos. São Paulo: Parábola Editoria, 2016. GUIMARÃES, E. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2013. KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2017. ORLANDI, E. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2008</p>
3. Arte, Cultura e Sociedade	<p>Ementa: Conceitos e usos da cultura na contemporaneidade e sua articulação estratégica com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Cultura, Arte e patrimônio. Cultura, ideologia e representações sociais.</p> <p>Bibliografia básica: CAILLÉ, A. Antropologia do dom: o terceiro paradigma. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. CASTORIADIS, C. Figuras do pensável. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. FROIS, J. P. (org.) <i>Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. HOEBEL, A. Homem, cultura e sociedade. São Paulo: Martins fontes, 1982. LARAIA, R. de B. Cultura um conceito antropológico. 20.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. SOARES, In.s Virg.nia Prado. Direito ao (do) patrimônio cultural. Belo Horizonte: Fórum, 2009. WALSH, Catherine. Pensamiento crítico y matriz (de)colonial. Reflexiones latinoamericanas. Quito: Ediciones Abya-yala, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar: BENEDICT, R. Padrões de cultura. Lisboa: Edições Livros do Brasil, s.d. EAGLETON, T. A idéia de cultura. Tradução Sandra Castello Branco, revisão Cezar Mortari. São Paulo: EdUNESP, 2005. ORTZ, R. Diversidade cultural e cosmopolitismo. Lua Nova, n. 47. Ago./1999. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n47/a05n47.pdf. FISCHER, E. A Necessidade da Arte. 9.ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2002. FREITAS, V. Adorno & a arte contemporânea. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2003. LOUREIRO, R. Indústria Cultural e educação em tempos pós- modernos. Campinas, São Paulo. Papirus, 2003. ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo. Brasiliense, 2005. OTT, R. W. Ensinar crítica nos museus. in BARBOSA, A. M. (Org.). ArteEducação: leitura no subsolo. São Paulo. 6ª ed. Cortez, 2005. SANTOS, Boaventura Sousa. Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009. SOUSA FILHO, A. Cultura, ideologia e representações. In: CARVALHO, M. do R. et al. Representações sociais. Mossoró/RN</p>

<p>4. Política Cultural</p>	<p>Ementa: Políticas Culturais: história, conceitos e abrangências. O papel do Estado, da iniciativa privada e sociedade civil no campo da cultura. Políticas Culturais e seus marcos regulatórios. Análise de experiências de políticas de cultura no Brasil e no mundo.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CANCLINI, Nestor et alii. Políticas culturais para o desenvolvimento – Uma Base de Dados para a Cultura, UNESCO Brasil, 2003. RUBIM, Antonio Albino C.; BARBALHO, Alexandre (orgs). Políticas culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007 CALABRE, Lia (org.). Políticas culturais: reflexões e ações. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009 CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural. O direito à cultura. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo, Fapesp / Iluminuras, 1997. CORRÊA, Rosa Lyda Teixeira. Cultura e diversidade. Editora Intersaberes. Curitiba, 2012. COSTA NETTO, José Carlos. Direito Autoral no Brasil. São Paulo: FTD, 2008. GREFFE, Xavier. A economia artisticamente criativa. São Paulo, Iluminuras/Itaú Cultural, 2015. OLIVIERI, Cristiane. Cultura neoliberal: leis de incentivo como política pública de cultura. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. RUBIM, Antônio Albino Canelas; ROCHA, Renata (org.). Políticas culturais. Salvador: Edufba, 2012. YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p>
<p>5. Laboratório de projetos culturais 1</p>	<p>Ementa: Projetos culturais e a transformação do território. O planejamento de projetos e suas dimensões culturais, sociais, ambientais, políticas, legais e econômicas. Conceitos de projetos e seus usos no poder público, na iniciativa privada e no terceiro setor.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2006. COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. PORTO, Marta. Imaginação: reinventando a cultura. São Paulo: Pólen, 2019. THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais. Técnicas de modelagem. São Paulo: Editora FGV, 2008</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES, Paulo César (org.). Cultura: múltiplas leituras. São Paulo: Edusc; Salvador: Edufba, 2010. COELHO, Teixeira. A Cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós 2001. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2008. DRUMMOND, Alessandra; CUNHA, Maria Helena; SANTANA, Richard (Org.). Competências Criativas. Belo Horizonte: Instituto UNA de Responsabilidade Social e Cultural, 2016 KRENAK, Ailton. Ideias para Adiar o Fim do Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019 TOLEDO, Daniel (Org). Indie. Gestão – Práticas para Artistas/Gestores ou Como Assoviar e Chupar Cana ao Mesmo Tempo. Belo</p>

	Horizonte. JACA, 2014
6. Laboratório de gestão cultural 1	<p>Ementa: Panorama do mundo do trabalho e cultural na atualidade. Cultura, meio ambiente e sustentabilidade. Cenários, gargalos e oportunidades. Conceitos e tecnologias de gestão e sua aplicabilidade em organizações voltadas à produção cultural, abordando, ao mesmo tempo, modelos e conceitos de planejamento estratégico, levando em consideração as especificidades do setor cultural.</p> <p>Bibliografia básica: CUNHA, Maria Helena. Gestão Cultural: profissão em formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. LEITÃO, Cláudia (Org.). Gestão cultural: significados e dilemas da contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003 RUBIM, Linda (org.). Organização e produção da cultura. Salvador, Edufba, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar: COSTA, Leonardo. Profissionalização da organização da cultura no Brasil: uma análise da formação em produção, gestão e políticas culturais. 2011. 120 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. COSTA, Leonardo; MELLO, Ugo (org.). Formação em organização da cultura no Brasil: experiências e reflexões. Salvador: Edufba, 2016. CUNHA, Maria H. Planejamento Estratégico de Projetos e Programas Culturais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018. (Série Universitária) DRUMMOND, Alessandra; CUNHA, Maria Helena; SANTANA, Richard (Org.). Competências Criativas. Belo Horizonte: Instituto UNA de Responsabilidade Social e Cultural, 2016 MATIAS, Marlene (Org). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos. São Paulo: Manole, 2011.</p>
7. Laboratório de produção cultural	<p>Ementa: Estudo das relações entre o campo da produção cultural e as práticas culturais. Meio ambiente e as práticas de produção cultural sustentáveis. Experiências da produção em festivais/ Eventos/Ações formativas Patrimônio cultural/ Cultura popular.</p> <p>Bibliografia básica: AVELAR, Rômulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. SOARES, Inês Virgínia Prado e CUREAU, Sandra. (org.) Bens culturais e direitos humanos. São Paulo: Edições Sesc, 2015. ROBERTSON, Martin; KNIGHT, Jane Ali; YEOMAN, Ian. GESTÃO de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006 NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiane. Guia brasileiro de produção cultural. São Paulo: SESC, 2016.</p> <p>Bibliografia complementar: GADELHA, Rachel. Produção Cultural – Conformações, configurações e paradoxos. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015. LUZ, Afonso et AL (Org.) Produção Cultural. Rio de Janeiro: Beco Azougue, 2010. NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. O mercado da cultura em tempos (pós) modernos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000. OLIVIERI, Cristiane. Cultura neoliberal: leis de incentivo como política pública de cultura. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. RUBIM, Linda (org.). Organização e Produção da Cultura. Salvador: Edufba, 2005.</p>

<p>8. Informática aplicada à Produção Cultural</p>	<p>Ementa: Estudos e pesquisa de aplicativos digitais, programas e sistemas de informação aplicados ao gerenciamento da produção cultural.</p> <p>Bibliografia Básica: COMER, Douglas. Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligação inter-redes, Web e aplicações. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2003. COX, J.; FRYE, C.; LAMBERT, S. et al. Microsoft Office System 2007. 7 ed. São Paulo: Artmed, 2008. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. 7 ed. São Paulo: Campus, 2004. NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: uma visão abrangente. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. LAMAS, M. OpenOffice.org: ao Seu Alcance. São Paulo: Letras & Letras, 2004. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: Edusc, 2001. SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário. São Paulo: Edusp, 1993. SILVEIRA, S. A. da. Exclusão Digital: A miséria na era da informação. São Paulo, 2001. VASCONCELOS, L.; VASCONCELOS, M. Manual Prático de Redes. Rio de Janeiro, 2006.</p>
<p>9. Cultura, territórios e cidadania</p>	<p>Ementa: Estudos, pesquisa e reflexão sobre a cultura nas interações com a Arte, na apropriação do território e na construção da identidade . Cultura, meio ambiente, direitos culturais e cidadania. Cultura, trabalho e relações econômicas e sociais. Cultura e o mundo do trabalho.</p> <p>Bibliografia básica: BOURDIEU, P. A Distinção: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007. _____. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. CHAUÍ, M. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2001. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. ROLNIK, S. Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, UFRGS, 2006. KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, Adauto (Org.). A outra margem do Ocidente. São Paulo: Ministério da Cultura-Funarte/Companhia Das Letras, 1999.</p> <p>Bibliografia complementar: BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por uma segurança no mundo atual. Tradução Plínio Dentzien. Rio Janeiro: Jorge Zahar, 2003 BHABHA, Homi. O local da cultura. Tradução Myriam Ávila. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais,</p>

	<p>2008.</p> <p>CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.</p> <p>GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.</p> <p>MONTANARI, M. Comida como cultura. Tradução Letícia Martins de Andrade. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.</p> <p>ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.</p> <p>YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p>
10. Diversidade aplicada à produção cultural	<p>Ementa: Estudos relacionados à produção cultural na perspectiva das diferenças, da interculturalidade e das práticas decoloniais. A produção cultural a partir de propostas de valorização acerca da reflexão e ações em prol da diversidade cultural e embate do preconceito, seja racial, social, de gênero, religioso, cultural, linguístico, orientação sexual, entre outros.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEZERRA, Jocastra Holanda; BARROS, José Márcio (org.). Gestão Cultural e Diversidade [recurso eletrônico]- Belo Horizonte : EdUEMG, 2018. Disponível em: https://editora.uemg.br/component/k2/item/4-gestao-cultural-e-diversidade</p> <p>HABERMAS, J. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. 2002.</p> <p>Disponível em: http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy_of_pdf/decunivdiversidadecultural.doc</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMARAL, João Paulo Pereira do. Da colonialidade do patrimônio ao patrimônio decolonial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015.</p> <p>BARROS, José D'Assunção. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.</p> <p>ANDI, Reginaldo. "Africanidades e religiosidades afro-brasileiras". In: TAVARES, Luiz Henrique de Oliveira; GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação e relações raciais: reflexões afro-brasileiras. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 21-39.</p> <p>SILVA, Alessandro Soares da. Políticas públicas, educação para os direitos humanos e diversidade sexual. Trivium, Rio de Janeiro , v. 3, n. 2, p. 58-72, dez. 2011 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/trivium/v3n2/v3n2a07.pdf . Acesso em 23 mar. 2023.</p> <p>SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Cultura negra e educação. 2ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.</p>
11. Cultura, Estado e Legislação no Brasil	<p>Ementa: Panorama histórico da legislação cultural no Brasil. Estudo das leis de fomento e proteção do patrimônio cultural brasileiro. Análise dos marcos legais da cultura e seus desdobramentos no mundo do trabalho cultural.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Lei nº 8.313, de 23.12.1991– Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à</p>

	<p>Cultura (Pronac) e dá outras providências. OLIVIERI, Cristiane. Cultura neoliberal: leis de incentivo como política pública de cultura. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Teoria dos direitos culturais: fundamentos e finalidades. São Paulo: SESC, 2018. DRUMMOND, Alessandra; NEUMAYR, Rafael. Direito e cultura (aspectos jurídicos da gestão e produção cultural). Belo Horizonte: DUO Editorial, 2011. SZTAJNBERG, D. O show não pode parar: direito do entretenimento no Brasil. São Paulo: Espaço Jurídico, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar: LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era docapitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. OLIVEIRA, Paulo Cesar Miguez de; BARROS, José Márcio Pinto de Moura; KAUARK, Giuliana. Dimensões e desafios políticos para a diversidade cultural. Salvador: Edufba, 2014. SILVA, Vasco Pereira da. A cultura a que tenho direito: direitos fundamentais e cultura. Coimbra: Almedina, 2007. SOARES, Inês Virgínia Prado. Direito ao (do) patrimônio cultural. Belo Horizonte: Fórum, 2009. SOARES, Inês Virgínia Prado; CUREAU, Sandra. Bens culturais e direitos humanos. São Paulo: SESC, 2016. SILVA, José Afonso da. Ordenação Constitucional da Cultura. São Paulo: Malheiros, 2001</p>
<p>12. Laboratório de projetos culturais 2</p>	<p>Ementa: Planejamento e técnicas de elaboração de projetos culturais. Componentes essenciais para elaboração de projetos culturais. Projeto Cultural: imaginação; criatividade; viabilidade econômica; identidade e geração de renda.</p> <p>Bibliografia básica: INSTITUTO ALVORADA BRASIL. Projetos Culturais: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Instituto Alvorada Brasil: Sebrae Nacional, 2014. VARGAS, R. V. Manual prático do plano de projeto. 4ª edição, Rio de Janeiro: Brasport, 2009. THIRY-CHERQUES, Hermano R. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar: MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. Projetos Culturais. São Paulo: Escrituras, 2001. NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiane. Guia brasileiro de produção cultural. São Paulo: SESC, 2016. REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing Cultural e Financiamento da Cultura. São Paulo: Thomson, 2002. YANAZE, Mitsuru H.; ORTIZ, Felipe Chibás; MARKUS, Cleber. Marketing e comunicação de projetos socioculturais: experiências brasileiras e cubanas. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2015. ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. Guia de elaboração de projetos audiovisuais. Leis de incentivo e fundos de financiamento. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.</p>

<p>13. Laboratório de gestão cultural 2</p>	<p>Ementa: Gestão de recursos em ambientes públicos. Elaboração de editais e chamadas públicas. Estudo aplicado da gestão em 5 pilares da cultura: fomento; difusão; equipamentos culturais; formação; memória e patrimônio.</p> <p>Bibliografia básica: BARROS, José Márcio; JÚNIOR, José Oliveiras (org.). Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011. BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura: Políticas culturais e seus desafios. São Paulo, Editora Sesc, 2022. TOLILA, P. Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar: CALABRE, Lia (org.). Políticas culturais: reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009. FERNANDES, Ana. Cidade Contemporânea e Cultura: Termos de um impasse?. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas; ROCHA, Renata (org.). Políticas Culturais para cidades. Salvador: Edufba, 2010. FREITAS, Elisabeth Ponte. Por uma cultura pública: Organizações Sociais, OSCIPS e a gestão pública não estatal na área da cultura. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2012. JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata Rendelucci (org.). Panorama setorial da cultura brasileira 2013-2014. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2014. MATIAS, Marlene (Org). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos. São Paulo: Manole, 2011.</p>
<p>14. Laboratório de produção cultural em Música</p>	<p>Ementa: Experiências de produção em Música. Estudo das relações entre o campo da produção cultural e as produções em Música. Identificação e análise crítica dos processos sociais de preservação, valorização, fomento e difusão da música no Brasil.</p> <p>Bibliografia básica: BEYER, E.; KEBAC, P. (org.). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009 OLIVEIRA, Isaira Maria. Produção executiva: logística de shows e eventos artísticos. São Paulo: Escrituras, 2016 SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Educomunicação e Música. Curitiba: Contentus, 2020. SCHAFFER, R. M.; FONTEERRADA, Marisa Trech de Oliveira. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001</p> <p>Bibliografia complementar: AVELAR, Rômulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. GADELHA, Rachel. Produção Cultural – Conformações, configurações e paradoxos. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015 LUZ, Afonso et AL (Org.) Produção Cultural. Rio de Janeiro: Beco Azougue, 2010. NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiane. Guia brasileiro de produção cultural. São Paulo: SESC, 2016. NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. O mercado da cultura em tempos (pós) modernos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.</p>

	<p>ROBERTSON, Martin; KNIGHT, Jane Ali; YEOMAN, Ian. GESTÃO de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006</p> <p>RUBIM, Linda (org.). Organização e Produção da Cultura. Salvador: Edufba, 2005.</p>
15. Metodologia de Pesquisa em Arte e Cultura	<p>Ementa: Processos investigativos no âmbito da Arte e Cultura. Metodologias de pesquisa: definições de objeto, problema, objetivos, abordagens e fundamentação. Ética em pesquisa. Normas técnicas da pesquisa acadêmica. Resultados de pesquisas: do texto ao produto cultural.</p> <p>Bibliografia básica: BASBAUM, Ricardo. Pensar com arte: o lado de fora da crítica. In: ZIELINSKY (org.), Fronteiras, arte crítica e outros ensaios. Porto Alegre: UFRGS, 2003. FORTIN, S. GOSSELIN, P. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. ARJ. Un. Federal do Rio Grande do Norte, V 1/1, 2014. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 2002 SALLES, C. Redes da Criação: Construção da obra de arte. São Paulo: ed. Horizonte, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar: BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. 6ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1995. BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G. & WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BOLOGNESI, Mario. Experiência e história na Pesquisa em Arte. ARS, Brasil, Vol. 1/1, P. 145- 157, Jan./Jun. 2014. CHALMERS, A. O que é a ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1997. COSTA NETO, José Carlos. Direito Autoral no Brasil. São Paulo: Editora FTD, 1998. FLICK, Uwe. Pesquisa Qualitativa: por que e como fazê-la. In: (idem). Introdução à Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Artmed, 2009, p. 20-38. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=dKmqDAAAQBAJ&lpg=PA1&ots=JhCaN1Npm&dq=A%20pesquisa%20qualitativa%20artes&lr&pg=PA7#v=onepage&q=A%20pesquisa%20qualitativa%20artes&f=false MANZO, Eduardo. O que é direito autoral. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992 PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. OUVIR OU VER, 11(1), 88-98. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32707</p>

DISCIPLINAS	Ementa
-------------	--------

<p>16. Comunicação e divulgação para Cultura</p>	<p>Ementa: Fundamentos da comunicação. A comunicação aplicada à Produção Cultural. Comunicação contemporânea: internet e outros meios de divulgação da mensagem. Ética em comunicação e combate às informações falsas. Experimentação de projeto de comunicação para a Produção Cultural. Mídia, cultura e consumo</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMBROSE, Gavim; HARRIS, Paul. Design Thinking. Trad. Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2011. BRINGHURST, Robert. A forma sólida da linguagem. São Paulo: Rosari, 2006. DÍAZ BORDENAVE, Juan. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2004. FREIRE FILHO, J. et.al. (org.). Novos rumos da cultura da mídia: indústrias, produtos, audiências. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CESAR, Newton. Direção de arte em propaganda. Brasília: Senac/DF, 2006. Complementar JOHNSON, S. Cultura da Interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. MACHADO, A. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. THOMPSON, J. B.. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. VESTERGAARD, Torben; SCHROBER, Kim. A linguagem da propaganda. Martins Fontes, São Paulo, 1994</p>
<p>17. Tópicos especiais em Arte e processos de criação I</p>	<p>Ementa: Desenvolvimento de projeto experimental em diálogo com a Produção Cultural, a partir de temática a ser definida pelo docente responsável, com ampla experiência em processos criativos e artísticos, em consonância com o projeto de curso.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos) MARTINS, Alice F. Catadores de sucata da indústria cultural. Goiânia: Editora UFG, 2013. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2008. SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano. Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRISSAC PEIXOTO, Nelson. Paisagens urbanas. São Paulo: Ed. SENAC, 2004. CIRILLO, J.; KINCELER, J. L.; OLIVEIRA, L. S. Outro Ponto de Vista: práticas colaborativas na arte contemporânea. 2014. Disponível em: https://issuu.com/lso_rj/docs/livro_anpap_-_primeira_vers_o_fin GOLDBERG, Rose Lee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006. HARA, Helio (org.). Caderno Sesc_Videobrasil 2: Arte Mobilidade Sustentabilidade. São Paulo: Edições Sesc/SP e Associação Cultural Videobrasil. 2006. Disponível em: http://site.videobrasil.org.br/publicacoes/caderno/02 MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999. MORAES, Cristina de Cássia Pereira (org.). História e cultura afro-brasileira e africana. Goiânia: Gráfica UFG, 2016. [e-book]. Disponível</p>

	em: www.historiaecultura.ciar.ufg.br .
18. Cultura, Estado e Legislação em Goiás	<p>Ementa: Panorama histórico da legislação cultural em Goiás. Estudo das leis de fomento e proteção do patrimônio cultural no estado de Goiás. Análise dos marcos legais da cultura no âmbito estadual, municipal e seus desdobramentos no mundo do trabalho cultural local.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ADOLFO, Luiz Gonzaga Silva. Obras Privadas, Benefícios Coletivos: a dimensão pública do direito autoral na sociedade da informação. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Ed., 2008.</p> <p>CANCLINI, Nestor et alii. Políticas culturais para o desenvolvimento – Uma Base de Dados para a Cultura, UNESCO Brasil, 2003.</p> <p>GOIÁS. Lei Nº 13.613, de 11 de maio de 2000 - Institui o Programa Estadual de Incentivo à Cultura – GOYAZES</p> <p>RUBIM, Antonio Albino C.; BARBALHO, Alexandre (orgs). Políticas culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Paulo Cesar Miguez de; BARROS, José Márcio Pinto de Moura; KAUARK, Giuliana. Dimensões e desafios políticos para a diversidade cultural. Salvador: Edufba, 2014.</p> <p>SILVA, Vasco Pereira da. A cultura a que tenho direito: direitos fundamentais e cultura. Coimbra: Almedina, 2007.</p> <p>SOARES, Inês Virgínia Prado. Direito ao (do) patrimônio cultural. Belo Horizonte: Fórum, 2009.</p> <p>SOARES, Inês Virgínia Prado; CUREAU, Sandra. Bens culturais e direitos humanos. São Paulo: SESC, 2016.</p> <p>SILVA, José Afonso da. Ordenação Constitucional da Cultura. São Paulo: Malheiros, 2001.</p>
19. Laboratório de projetos culturais III	<p>Ementa: Planejamento e prática de elaboração de projetos culturais: gestão de riscos; monitoramento e avaliação de impactos e resultados; prestação de contas.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CEREZUELA, David Rosselló. Planejamento e avaliação de projetos culturais: Da ideia à ação. São Paulo: Editora Edições Sesc, 2013.</p> <p>TERRIBILI FILHO, Armando. Indicadores de Gerenciamento de Projetos – Monitoração Contínua. São Paulo: Ed. M. Books, 2010</p> <p>LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. Gestão e Produção Cultural. São Paulo: Appris, 2017.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>AVELAR, Romulo. O Averso da cena/notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte, DUO Editorial, 2008.</p> <p>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007-2010. Estudos e Pesquisas – Informação Demográfica e Socioeconômica, Rio de Janeiro, n. 31, 2013. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv65974.pdf>. Acesso em: 18 abril, 2023.</p> <p>Revista Observatório Itaú Cultural / OIC - n. 4 - Reflexões sobre indicadores culturais. São Paulo, SP : Itaú Cultural, 2008.</p>

	<p>THIRY-CHERQUES, Hermano R. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. Guia de elaboração de projetos audiovisuais. Leis de incentivo e fundos de financiamento. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.</p>
20. Laboratório de gestão cultural III	<p>Ementa: Estudos aplicados sobre os perfis de atuação profissional na gestão cultural no poder público, na iniciativa privada e na sociedade civil.</p> <p>Bibliografia básica: CANCLINI, Nestor Garcia. O papel da cultura em cidades pouco sustentáveis. In: SERRA, Mônica Allende (org). Diversidade cultural e desenvolvimento urbano. São Paulo. Iluminuras, 2005. CUNHA, Maria Helena. Gestão Cultural: profissão em formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. MIGUEZ, Paulo. Algumas notas sobre economia da cultura. In: COSTA, Frederico Lustosa da (org.). Política e gestão cultural: perspectivas Brasil e França. Salvador: Edufba, 2013. RUBIM, Linda (org.). Organização e produção da cultura. Salvador, Edufba, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar: FERNANDES, Ana. Cidade Contemporânea e Cultura: Termos de um impasse?. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas; ROCHA, Renata (org.). Políticas Culturais para cidades. Salvador: Edufba, 2010. FREITAS, Elisabeth Ponte. Por uma cultura pública: Organizações Sociais, OSCIPS e a gestão pública não estatal na área da cultura. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2012. JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata Rendelucci (org.). Panorama setorial da cultura brasileira 2013-2014. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2014. LIMA, Carmem Lucia Castro. Políticas Culturais para o Desenvolvimento: o Debate sobre as Indústrias Culturais e Criativas. In: Anais do III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: Facom/UFBA, 2007. MATIAS, Marlene (Org). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos. São Paulo: Manole, 2011.</p>
21. Laboratório de produção cultural em Dança	<p>Ementa: Experiências de produção em Dança. Estudo das relações entre o campo da produção cultural e as produções em dança. Identificação e análise crítica dos processos sociais de preservação, valorização, fomento e difusão de danças no Brasil.</p> <p>Bibliografia Básica: LIGIERO, ZECA; PEREIRA, VICTO HUGO; TELLES, NARCISO. Teatro e dança como experiência comunitária. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009 SOARES, Inês Virgínia Prado e CUREAU, Sandra. (org.) Bens culturais e direitos humanos. São Paulo: Edições Sesc, 2015. VELLOZO, Marila e GUARATO, Rafael. (org.) Dança e política, estudos e práticas. Curitiba: Kairós Edições, 2015.</p>

	<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AVELAR, Rômulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.</p> <p>GADELHA, Rachel. Produção Cultural – Conformações, configurações e paradoxos. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015</p> <p>LUZ, Afonso et AL (Org.) Produção Cultural. Rio de Janeiro: Beco Azogue, 2010.</p> <p>NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiane. Guia brasileiro de produção cultural. São Paulo: SESC, 2016.</p> <p>NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. O mercado da cultura em tempos (pós) modernos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.</p> <p>ROBERTSON, Martin; KNIGHT, Jane Ali; YEOMAN, Ian. GESTÃO de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006</p> <p>RUBIM, Linda (org.). Organização e Produção da Cultura. Salvador: Edufba, 2005.</p>
<p>22. Inclusão e Acessibilidade aplicada a produção cultural</p>	<p>Ementa: Introdução às práticas culturais inclusivas. Compreensão da inclusão como atendimento aos diferentes grupos quanto às suas necessidades, quer sejam elas físicas, sociais, emocionais e/ou psicológicas. A questão da acessibilidade aplicada à produção cultural: políticas públicas; cultura inclusiva e elaboração de propostas culturais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm</p> <p>CARDOSO E. e CUTY J. (ORG) Acessibilidade em Ambientes Culturais. Ed. Marca Visual. Porto Alegre. 2012 DORNELES, Patricia Silva; CARVALHO, Claudia Reinoso Araújo de; MEFANO, Vânia. Breve histórico da acessibilidade nas políticas culturais no Brasil. In: Anais do XV Enecult Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. Universidade Federal da Bahia. 2018. Disponível em: http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111698.pdf</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES, Carla; FERREIRA, Maria. "Acessibilidade e inclusão: perspectivas para o ensino superior." In: SOUZA, Ana Maria; COSTA, Luísa (Org.). Inclusão e Diversidade na Educação. Lisboa: Editora Santillana, 2018. p. 87-102.</p> <p>CANCLINI G. N. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. 2º ed. São Paulo: EDUSP, 1998. COSTA, Priscila Seixas da; COSTA, Thiago Ramires da. Política cultural, Cultura política e Acessibilidade: Desafios da cultura da inclusão na produção cultural. In: Brazil Publishing. 2022. Disponível em: https://burburinhocultural.com.br/wp-content/uploads/2022/04/Poli%CC%81tica-cultural-cultura-poli%CC%81tica-e- acessibilidade-capi%CC%81tulo-livro.pdf</p> <p>LIMA, Clarissa. Acessibilidade e design universal: caminhos convergentes para a inclusão. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.</p> <p>SANTOS, Fernanda; OLIVEIRA, Ana Clara; SILVA, João. "Inclusão e acessibilidade: desafios na educação brasileira." Revista Educação Inclusiva, 12(2), 45-60, julho 2020.</p> <p>SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade cultural- guia prático para agentes públicos da secretaria de estado de cultura e economia criativa do distrito federal. Secretaria de cultura e economia criativa do DF. Brasília: DF, 2023. Disponível em: https://www.cultura.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/Anexo-I- ACESSIBILIDADE CULTURAL GUIA PRATICO PARA AGENTES PUBLICOS1 .pdf</p>

<p>23. Projeto Gráfico e difusão visual</p>	<p>Ementa: Elementos fundamentais para a composição gráfico-visual: estudos de forma e composição. Desenvolvimento de peças gráficas no contexto da Produção Cultural: do projeto à execução, por meio de aplicativos gráficos de uso livre. O design de marca. Criação de peças gráficas para impressão ou difusão visual, por meio de redes sociais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. 3.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005. DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006. MEMÓRIA, Felipe. Design para a Internet: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>AMBROSE, Gavim; HARRIS, Paul. Design Thinking. Trad. Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2011. COSTA FERREIRA, Orlando. Imagem e Letra. São Paulo: EdUSP, 1994. PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: Editora Blucher, 2008. SAMARA, Tymothy. Guia de Design Editorial: Manual Prático para o Design de Publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011. THOMPSON, J. B.. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p>
<p>24. Tópicos especiais em Arte e processos de criação II</p>	<p>Ementa: Desenvolvimento de projeto experimental em diálogo com a Produção Cultural, a partir de temática a ser definida pelo docente responsável, com ampla experiência em processos criativos e artísticos, em consonância com o projeto de curso.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002. LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 2015.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRISSAC PEIXOTO, Nelson. Paisagens urbanas. São Paulo: Ed. SENAC, 2004. COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos) GOLDBERG, Rose Lee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006. MORAES, Cristina de Cássia Pereira (org.). História e cultura afro-brasileira e africana. Goiânia: Gráfica UFG, 2016. [e-book]. Disponível em: www.historiaecultura.ciar.ufg.br. SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004. ZANINI, Walter (org.).</p>
<p>25. Incubadora de projetos culturais I</p>	<p>Ementa: Criação e produção cultural em rede. Projetos culturais: criatividade, inovação e mercado. Plano de negócios culturais: estrutura, elementos constitutivos e ciclo de vida. Mundo do Trabalho cultural e planejamento de carreira. Competências técnicas e comportamentais do</p>

	<p>empreendedor cultural.</p> <p>Bibliografia básica: ARDOINO, J. A Complexidade. In: MORIN, E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001 BAVA, S. C. Tecnologia social e desenvolvimento local. In: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: ITS, 2004. CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J. R. Gestão social: por onde anda o conceito? In: FERREIRA, M. A. M.; EMMENDOERFER, M. L.; GAVA, R. (Org.). Administração pública, gestão social e economia solidária: avanços e desafios. Viçosa: UFV, 2010 SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (org.). A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar: DEMO, P. Educação, cultura e política social. Porto Alegre: FEPLAN, 1980. _____. Cidadania pequena: fragilidades e desafios do associativismo no Brasil Campinas: Autores Associados, 2001. FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. _____. Extensão ou comunicação. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. PIMENTEL, T. D. et al. Gestão social: perspectivas, princípios e (de)limitações. In: FERREIRA, M. A. M.; EMMENDOERFER, M. L.; GAVA, R. (Org.). Administração pública, gestão social e economia solidária: avanços e desafios. Viçosa: UFV, 2011 OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura é patrimônio, Ed FGV, 2008</p>
<p>26. Laboratório de projetos culturais IV</p>	<p>Ementa: Planejamento e prática de elaboração de projetos culturais para leis de incentivo à cultura e editais de Fomento público e privado.</p> <p>Bibliografia básica: CESNIK, Fábio de Sá. Guia do incentivo à cultura. São Paulo: Manole, 2007. FRANCEZ, A.; NETTO, J. C. C.; D'ANTINO, S. F. (Orgs.). Manual do direito do entretenimento – Guia de produção cultural. São Paulo: Senac São Paulo e Sesc São Paulo, 2009. MENEZES, Henilton. A Lei Rouanet muito além dos (f)atos. Editora: Galáxia, 2016</p> <p>Bibliografia complementar: AVELAR, Romulo. O Averso da cena/notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte, DUO Editorial, 2008. MIDDLEJ, Suylan; SILVA, Frederico. Políticas públicas culturais: a voz dos gestores. Brasília: IPEA, 2011. REIS, A. C. F. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Cengage Learning, 2009. THIRY-CHERQUES, Hermano R. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006. ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. Guia de elaboração de projetos audiovisuais. Leis de incentivo e fundos de financiamento. Belo</p>

	Horizonte: Autêntica, 2016.
27. Laboratório de gestão cultural IV	<p>Ementa: Ferramentas de gestão e administração aplicadas à produção cultural. Contabilidade Básica, Administração financeira: aspectos jurídicos, tributários e contábeis. Controle de orçamento. Prestação de Contas. Gestão de recursos humanos.</p> <p>Bibliografia básica: CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. CUNHA, Maria H. Planejamento Estratégico de Projetos e Programas Culturais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018. (Série Universitária) RUBIM, Linda (org.). Organização e produção da cultura. Salvador, Edufba, 2005. DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: FREITAS, Elisabeth Ponte. Por uma cultura pública: Organizações Sociais, OSCIPS e a gestão pública não estatal na área da cultura. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2012. JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata Rendelucci (org.). Panorama setorial da cultura brasileira 2013-2014. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2014. MATIAS, Marlene (Org). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos. (online Plataforma Pearson). 6 ed. São Paulo: Manole, 2011. LONGENECKER, J. G. et al. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Thomson Learning, 2007. LEITÃO, Cláudia (Org.). Gestão cultural: significados e dilemas da contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003</p>
28. Laboratório de produção cultural em Artes Visuais, Design	<p>Ementa: Experiências de produção em Artes Visuais. As Artes Visuais e o Design pela perspectiva da Produção Cultural: discussão e elaboração de projetos. Compreensão da diversidade de manifestações em Artes Visuais e Design, seus hibridismos e suas potencialidades para a proposição de projetos inovadores de fomento, desenvolvimento, apreciação e difusão cultural.</p> <p>Bibliografia Básica: MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. 4ª ed., São Paulo: Martins Editora, 2008. CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea - uma introdução. 1ª Edição. Editora Martins, 2005. MOLES, Abraham. O cartaz. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar: AVELAR, Rômulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.</p>

	<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: USP; Pioneira, 1997.</p> <p>GADELHA, Rachel. Produção Cultural – Conformações, configurações e paradoxos. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015.</p> <p>FRUTIGER, A. Sinais & símbolos: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>JACQUES, Paola Berenstein. Estética da Ginga: A arquitetura das favelas através das obras de Hélio Oiticica. 3ª Edição. Rio de Janeiro: 2003.</p> <p>ZIELINSKY, M. A arte e sua mediação na cultura contemporânea. In: Porto Arte v. 10, n. 19 (nov. 1999). UFRGS, Instituto de Artes, 1990.</p>
29. Relações Étnico Raciais aplicada a Produção Cultural	<p>Ementa: Estudos da história, cultura e contribuição dos povos afro-brasileiros e indígenas para a construção da identidade e do patrimônio cultural brasileiro. Análise da interseção entre as relações étnico-raciais e a produção cultural, buscando investigar e compreender as formas de representação simbólica das identidades étnico-raciais na produção cultural contemporânea.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>MUNANGA, Kabengele. "Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional versus Identidade Negra". Editora Autêntica, 2019.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. "Enegrecer o Feminismo: A Situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma Perspectiva de Gênero". Pallas Editora, 2019.</p> <p>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. "Africanidades e Relações Raciais: Insumos para Políticas Públicas na Área do Patrimônio Cultural Afro-Brasileiro". Editora da UFRJ, 2016.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BACELAR, Jeferson. "Africanidades na Literatura Brasileira". Editora InterSaberes, 2021.</p> <p>CUNHA JÚNIOR, Henrique Antônio. "Os Índios no Brasil". Editora Contexto, 2018.</p> <p>PRANDI, Reginaldo. "Africanidades e religiosidades afro-brasileiras". In: TAVARES, Luiz Henrique de Oliveira; GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação e relações raciais: reflexões afro-brasileiras. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.</p> <p>GONÇALVES, Marco Antonio. O negro no Rio de Janeiro e sua tradição musical. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. "A Manilha e o Libambo: A África e a Escravidão, de 1500 a 1700". Nova Fronteira, 2019.</p>
30. Tópicos especiais em Arte e processos de criação III	<p>Ementa: Desenvolvimento de projeto experimental em diálogo com a Produção Cultural, a partir de temática a ser definida pelo docente responsável, com ampla experiência em processos criativos e artísticos, em consonância com o projeto de curso.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOURRIAUD, Nicolás. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. Editora Horizonte, 2006.</p> <p>PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRISSAC PEIXOTO, Nelson. Paisagens urbanas. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos)</p>

	<p>GOLDBERG, Rose Lee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>MORAES, Cristina de Cássia Pereira (org.). História e cultura afro-brasileira e africana. Goiânia: Gráfica UFG, 2016. [e-book]. Disponível em: www.historiaecultura.ciar.ufg.br.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004. ZANINI, Walter (org.).</p>
31. Incubadora de projetos culturais II	<p>Ementa: Laboratório de consultoria para agentes culturais da comunidade abrangendo atividades como: elaboração conceitual e prática de projetos culturais; elaboração de plano de captação de recursos, auxílio técnico para prestação de contas de projetos culturais, formalização de pessoas jurídicas, entre outras demandas da produção cultural.</p> <p>Bibliografia básica: AVELAR, Rômulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. CATTANI, Antonio David (Org.). A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003. OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura é patrimônio, Ed FGV, 2008 ROBERTSON, Martin; KNIGHT, Jane Ali; YEOMAN, Ian. GESTÃO de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006</p> <p>Bibliografia complementar: DEMO, P. Educação, cultura e política social. Porto Alegre: FEPLAN, 1980. _____. Cidadania pequena: fragilidades e desafios do associativismo no Brasil Campinas: Autores Associados, 2001. FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. _____. Extensão ou comunicação. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. PIMENTEL, T. D. et al. Gestão social: perspectivas, princípios e (de)limitações. In: FERREIRA, M. A. M.; EMMENDOERFER, M. L.; GAVA, R. (Org.). Administração pública, gestão social e economia solidária: avanços e desafios. Viçosa: UFV, 2011 TENÓRIO, F. G. et al. (Re)visitando o conceito de gestão social. In: LIANZA, S.; ADDOR, F. (Org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre: UFRGS, 2005. SOARES, Inês Virgínia Prado e CUREAU, Sandra. (org.) Bens culturais e direitos humanos. São Paulo: Edições Sesc, 2015.</p>
32. Laboratório de projetos culturais V	<p>Ementa: Estudo e planejamento de estratégias para captação de recursos para Projetos Culturais. Elaboração de projeto de captação de patrocínio. Mobilização de recursos. Fontes de Financiamento, estratégias e táticas. Financiadores. Perfil do profissional de Captação de Recursos.</p> <p>Bibliografia básica: BRANT, L. Mercado cultural: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural. São Paulo: Escrituras, 2001. FRANÇA, P. Captação de recursos para projetos e empreendimentos. Brasília: SENAC/DF, 2005. GRANDE, I. Marketing cross-cultural. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p>

	<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MACHADO NETO, M. M. Marketing cultural: das práticas à teoria. 2.ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.</p> <p>MATIAS, Marlene (Org). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>SAITO, R.; PROCIANOY, J. L. (org.). Captação de recursos de longo prazo. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>REIS, A. C. F. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Cangage Learning, 2009.</p> <p>TOLILA, Paul. Observação da economia cultural: um desafio para a ação. In: _____. Cultura e Economia. Problema, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras: Itáu Cultural, 2007</p>
33. Laboratório de gestão cultural V	<p>Ementa: Gestão da cultura e o desenvolvimento econômico sustentável. Associativismo, Cultura e geração de renda. Empreendedorismo e as indústrias culturais/criativas. Economia da Cultura e análise dos mercados culturais.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBALHO, Alexandre; ALVES, Elder Patrick Maia; VIEIRA, Mariella Pitombo (org.). Os trabalhadores da cultura no Brasil: criação, práticas e reconhecimento. Salvador: Edufba, 2017.</p> <p>CRIBARI, I. et al. Economia da cultura. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.</p> <p>GREFFE, Xavier. A economia artisticamente criativa. São Paulo, Iluminuras/Itáu Cultural, 2015.</p> <p>NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. O mercado da cultura em tempos (pós) modernos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOLAÑO, César; GOLIN, Cida; BRITTOS, Valério (org.). Economia da arte e da cultura. São Paulo: Itáu Cultural; São Leopoldo: Cepos/Unisinos; Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS; São Cristóvão: Obscom/UFS, 2010.</p> <p>DRUMMOND, Alessandra; CUNHA, Maria Helena; SANTANA, Richard (Org.). Competências Criativas. Belo Horizonte: Instituto UNA de Responsabilidade Social e Cultural, 2016</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. São Paulo: Thomson, 2014.</p> <p>REIS, A. C. F. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Barueri, SP: Manole, 2007.</p> <p>SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p>
34. Laboratório de produção cultural Teatro	<p>Ementa: Experiências de produção em Teatro. Estudo das relações entre o campo da produção cultural e as produções em Teatro. Identificação e análise crítica dos processos sociais de preservação, valorização, fomento e difusão do Teatro no Brasil.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMARGO, R. G. Palco & Platéia. Um Estudo sobre Proxêmica Teatral. Sorocaba/SP, TCM Comunicação, 2003.</p> <p>DESGRANGES, F. A pedagogia do espectador. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p>

	<p>PAVIS, P. A análise dos espetáculos. São Paulo, Perspectiva, 2003.</p> <p>TELLES, Narciso (Org.) . Pedagogia do Teatro: prática contemporânea na sala de aula. São Paulo: Papirus, 2014.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>AVELAR, Rômulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.</p> <p>DORIA, Lilian Maria F. T.. Linguagem Do Teatro. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>GADELHA, Rachel. Produção Cultural – Conformações, configurações e paradoxos. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015</p> <p>LIGIERO, ZECA; PEREIRA, VICTO HUGO; TELLES, NARCISO. Teatro e dança como experiência comunitária. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009</p> <p>LUZ, Afonso et AL (Org.) Produção Cultural. Rio de Janeiro: Beco Azogue, 2010.</p> <p>NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiane. Guia brasileiro de produção cultural. São Paulo: SESC, 2016.</p> <p>NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. O mercado da cultura em tempos (pós) modernos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.</p> <p>MOULIN, R. O mercado da Arte: mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007.</p> <p>ROBERTSON, Martin; KNIGHT, Jane Ali; YEOMAN, Ian. GESTÃO de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006</p>
<p>35. Laboratório de produção cultural Audiovisual</p>	<p>Ementa: Experiências da produção em Audiovisual. Estudo das relações entre o campo da produção cultural e as produções audiovisuais. Identificação e análise crítica dos processos sociais de preservação, valorização, fomento e difusão do Audiovisual no Brasil.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUMONT, J. A Estética do Filme. São Paulo: Papirus, 2007.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AVELAR, Rômulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.</p> <p>AUMONT, J.; MARIE, M. Dicionário teórico e crítico do cinema. Campinas, SP: Papirus, 2020.</p> <p>COSTA, F. C. In: MASCARELLO, F. (Org.). História do cinema mundial. Campinas, SP: Papirus, 2006.</p> <p>GAUDREAU, A.; JOST, F. A narrativa cinematográfica. Brasília: Unb, 2010.</p> <p>JULLIER, L.; MARIE, M. Lendo as Imagens do Cinema. São Paulo: Senac, 2009.</p> <p>LUZ, Afonso et AL (Org.) Produção Cultural. Rio de Janeiro: Beco Azogue, 2010.</p>

<p>36. Prática Profissional obrigatória</p>	<p>Ementa: Concepções e organização do mundo do trabalho na área cultural. Elaboração e execução de projeto de produção cultural a ser desenvolvido na iniciativa privada, no poder público, no terceiro setor ou por agentes e instituições culturais. Pesquisa, análise de impactos e resultados do projeto ou produto cultural em relação ao território cultural atendido.</p> <p>Bibliografia Básica: ANTUNES, Ricardo. <i>O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital</i>. São Paulo: Boitempo, 2018. ICLE, Gilberto. (org.) <i>Pedagogia da arte, entre-lugares da criação</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. LEITÃO, Cláudia (Org.). <i>Gestão cultural: significados e dilemas da contemporaneidade</i>. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003 SALLES, C. <i>Redes da Criação: Construção da obra de arte</i>. São Paulo: ed. Horizonte, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARCELLOS, Marília; SCHULER, Fernando Luis. <i>Fronteiras: arte e pensamento na época do multiculturalismo</i>. Porto Alegre: Sulina, 2006. 253p., 23 cm. ISBN 8520504477. BASBAUM, Ricardo. <i>Pensar com arte: o lado de fora da crítica</i>. In: ZIELINSKY (org.), <i>Fronteiras, arte crítica e outros ensaios</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2003. CARRION, Raul. <i>Trabalho e Cultura no Brasil</i>. São Paulo: Cortez, 2012. FERRARI, Solange dos Santos Utuari. <i>Encontros com arte e cultura</i>. São Paulo: FTD, 2012. 224 p., il. (PNBE do professor 2013). Bibliografia: p. (218) - 224. ISBN 9788532281913. FRANCO, Regina. <i>Cultura e trabalho: saberes e práticas</i>. São Paulo: SENAC, 2006.</p>
<p>37. Elaboração do Projeto Final de Curso</p>	<p>Ementa: Elaboração do pré-projeto de estudo e pesquisa para desenvolvimento do PFC. Etapas fundamentais do processo de pesquisa e produção, incluindo revisão bibliográfica, escolha do tema/produto a ser desenvolvido, estudo de viabilidade do tema/produto em relação ao território cultural atendido, levantamento prévio de fontes de estudo/pesquisa e elaboração do plano de trabalho.</p> <p>Bibliografia Básica: BASBAUM, Ricardo. <i>Pensar com arte: o lado de fora da crítica</i>. In: ZIELINSKY (org.), <i>Fronteiras, arte crítica e outros ensaios</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2003. CAMARGO-BORGES, C. <i>Criatividade e imaginação: a pesquisa como transformação de mundo!</i> ARJ – Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Artes, v. 7, n. 2, 26 out. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/21300 FORTIN, S. GOSSELIN, P. <i>Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico</i>. ARJ. Un. Federal do Rio Grande do Norte, V 1/1, 2014. GOLDENBERG, Mirian. <i>A arte de pesquisar</i>. Rio de Janeiro: Record, 2002</p>

	<p>SALLES, C. Redes da Criação: Construção da obra de arte. São Paulo: ed. Horizonte, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar: BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. 6ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1995. BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G. & WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BOLOGNESI, Mario. Experiência e história na Pesquisa em Arte. ARS, Brasil, Vol. 1/1, P. 145- 157, Jan./Jun. 2014. CHALMERS, A. O que é a ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1997. COSTA NETO, José Carlos. Direito Autoral no Brasil. São Paulo: Editora FTD, 1998. FLICK, Uwe. Pesquisa Qualitativa: por que e como fazê-la. In: (idem). Introdução à Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Artmed, 2009, p. 20-38. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=dKmQDAAAQBAJ&lpg=PA1&ots=JhCaN1Npm&dq=A%20pesquisa%20qualitativa%20artes&lr&pg=PA7#v=onepage&q=A%20pesquisa%20qualitativa%20artes&f=false MANSO, Eduardo. O que é direito autoral. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992 PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. OUVIR OU VER, 11(1), 88-98. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvrouver/article/view/32707</p>
<p>38. Projeto final de curso</p>	<p>Ementa: Elaboração e desenvolvimento de projeto final de curso por meio da criação de um produto no contexto da Produção Cultural. Organização do tema, plano de trabalho, metodologias e soluções para a viabilidade e apresentação do produto cultural.</p> <p>Bibliografia Básica: CAMARGO-BORGES, C. Criatividade e imaginação: a pesquisa como transformação de mundo! ARJ – Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Artes, v. 7, n. 2, 26 out. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/21300 CEREZUELA, David Roselló. Planejamento e avaliação de projetos culturais: da ideia à ação. São Paulo: Editora SESC, 2015 NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiane. Guia brasileiro de produção cultural: ações que transformam a cidade. São Paulo: Editora SESC, 2016.</p> <p>Bibliografia complementar: FORTIN, S. GOSSELIN, P. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. ARJ. Un. Federal do Rio Grande do Norte, V 1/1, 2014. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas SA, 1993. LUNA, S.V. Planejamento de Pesquisa – Uma Introdução. São Paulo: EDUC, 1996. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 2002 MENDONÇA, Leda Moreira Nunes. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005 SALLES, C. Redes da Criação: Construção da obra de arte. São Paulo: ed. Horizonte, 2006.</p>

21.1. Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS	Ementa
<p>01. Libras</p>	<p>Ementa: Introdução às práticas de apreensão, compreensão e produção em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Conhecer sobre a surdez e suas implicações, bem como o sujeito surdo e suas potencialidades. Discussão sobre acessibilidade linguística em produções culturais e artísticas.</p> <p>Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D, MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira: novo deit libras, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. GESSER, A. Libras? Que Língua é Essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. SILVA, F. I. (etall). Aprendendo libras como segunda língua: básico. Santa Catarina: NEPESIFSC. 2</p>
<p>02. Educação Ambiental aplicada à produção Cultural</p>	<p>Ementa: Estudo das relações entre Educação Ambiental e Produção Cultural e suas implicações na condução de trabalhos coletivos. Reflexões críticas a partir de um olhar sensível considerando a relação ser humano-meio ambiente em uma perspectiva holística. As práticas culturais e artísticas como parte da educação de um sujeito integral, conectado à totalidade.</p> <p>Bibliografia Básica: GRUN, Mauro. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas, SP: Papirus, 2007. KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). Educação ambiental: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012. REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p>

	<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.</p> <p>CONSORTE, Giovana. Por uma educação ambiental que dança. 1ed. Curitiba: Appris, 2022.</p> <p>DUTRA, Lidianne Fonseca. Desenhar é preciso: um estudo sobre a constituição linguagem do desenho com um fazer educação ambiental. 2011. 141 p. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental)- FURG, Rio Grande, 2011. Disponível em: <http://www.educacaoambiental.furg.br/index.php/mestrado/disserta%C3%A7%C3%B5es/69-2011/419-lidianne-fonseca-dutra.html>.</p> <p>GRUN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>EFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p>
03. Direitos Humanos aplicado à Produção Cultural	<p>Ementa: Conceitos fundamentais de direitos humanos e sua relação com o campo da Cultura. Direitos culturais como direitos humanos no contexto da produção cultural como processo de transformação social, avaliação e monitoramento das políticas culturais em relação aos direitos humanos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos: Fundamentos, História e Aplicações. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2019.</p> <p>VENTURA, Miriam. Direitos Humanos: uma viagem histórica. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>REIS, Elisa. Direitos Humanos na Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MEYER, Regina Maria Proserpi. Direitos Humanos e Diversidade Cultural. São Paulo: LTr, 2017.</p> <p>BONAVIDES, Paulo. Direitos Humanos e Cidadania: Dilemas e Perspectivas. 17ª ed. São Paulo: Malheiros, 2021.</p> <p>RUBINO, Silvana. Direitos Culturais em Contexto: Explorando Diversidades e Experiências. Rio de Janeiro: Letraria, 2019.</p> <p>CÓRDULA, Américo. Direitos Humanos e Democracia Cultural. Curitiba: Juruá Editora, 2018.</p> <p>SANFELICE, Patrícia de Mello. Políticas Públicas Culturais e Direitos Humanos. São Paulo: Annablume, 2017.</p>
04. Inglês Instrumental	<p>Ementa: Estudo da língua inglesa por meio de leituras, compreensão, interpretação e reflexões críticas de textos autênticos orais e escritos de diferentes fontes e gêneros textuais, estabelecendo relações entre língua, cultura e sociedade. Viabilizando subsídios teórico-práticos que possam promover a distinção de evidências textuais para o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas na perspectiva do processo sociocultural e sua adequação contextual no uso da referida língua.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba, InterSaberes, 2012</p> <p>SOUZA, Auricência Benício de; CASTRO, Luiz Humberto. Inglês Instrumental. Manaus Editora Valer, 2019</p> <p>SILVA, Sonia Mara Braga. Inglês Instrumental Acadêmico. Rio de Janeiro, Editora Aplicada, 2ª edição, 2018.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo, Disal Editora, 2ª edição, 2010.</p>

	<p>Bibliografia Complementar: COLLINS COBUILD, Collins Birmingham University International Language Database. English Guides 2: Word Formation, London, UK HarperCollins Publishers Ltda, 1990. COSTA, Gisele Cilli Da. Leitura em Língua Inglesa - Uma Abordagem Instrumental 2ª Ed. Disal Editora LONGMAN, Dictionary of Contemporary English – Teacher’s Resource Pack, Longman, London, UK, 2000. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I, São Paulo: Texto Novo, 2004 SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005</p>
05. Captação de imagem e edição de vídeos	<p>Ementa: Linguagem e narrativa audiovisual, composição e movimentos de câmera. Construção de significação fílmica por meio da montagem. Diferentes estilos e estéticas de organização de fragmentos de imagem e som. Técnicas de edição de conteúdos audiovisuais em uma perspectiva multiplataforma. Efeitos de transição, filtros, inserção de texto, modulação de diferentes pistas sonoras. Finalização de conteúdos audiovisuais com o uso de software livre.</p> <p>Bibliografia básica: AUMONT, Jacques. A Estética do Filme. São Paulo: Papirus, 1995. DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: História, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar: GERBASE, Carlos. Impactos das tecnologias digitais na narrativa cinematográfica. Porto Alegre: EDIPUCS, 2003. MACHADO, Arlindo. A arte do Vídeo. São Paulo: Brasilienses, 1988 NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Tradução de Mônica Saddy Martins, São Paulo: Papirus, 2005. SERRA, Floriano. A arte e a técnica do vídeo – Do roteiro à edição. São Paulo: Summus, 1986. WATTS, Harris. Direção de Câmera - Manual de Técnicas de Vídeo e Cinema. São Paulo: Summus, 1999.</p>
06. Laboratório de Prática Artística	<p>Ementa: Prática e a experimentação de diferentes linguagens artísticas, visando o desenvolvimento de habilidades e competências na criação e execução de obras artísticas. Estudo de processos criativos, técnicas de expressão e análise crítica, estimulando a reflexão sobre a importância da prática artística no contexto cultural contemporâneo</p> <p>Bibliografia básica: BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. São Paulo: Cortez Editora, 2015. BOAL, Augusto. Jogos para Atores e Não Atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. SANTOS, Ronaldo. Laboratório de Criação em Artes. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2017</p> <p>Bibliografia complementar: BELTING, Hans. O Fim da História da Arte: Uma Revisão Dez Anos Depois. São Paulo: Cosac Naify, 2016.</p>



INSTITUTO FEDERAL

Goiás

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA**

	<p>BUARQUE, Eliana. Corpo e Composição: Princípios da Dança. São Paulo: Editora da UNESP, 2019.</p> <p>FREIRE, Américo. Processos de Criação em Artes Visuais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.</p> <p>KOELLREUTTER, Hans-Joachim. Educação Criadora. São Paulo: Edições SESC, 2015</p> <p>SOUZA, Márcio. Práticas Artísticas Contemporâneas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2018.</p>
--	--